



MINISTRO VOLUNTÁRIO

Fascículo J
INVESTIGAÇÕES

Índice

INVESTIGAÇÕES FOLHA DE CONTROLE.....	3
1 LÓGICA	5
2 PROCEDIMENTO INVESTIGATÓRIO	9
3 ESTREITANDO O ALVO.....	11
4 SUMÁRIO DE PONTOS-FORA.....	13
5 MAIS PONTOS-FORA.....	16
6 MAIS PONTOS-FORA.....	18
7 O VERDADEIRO PORQUÊ.....	20
8 O PORQUÊ É DEUS	22
9 O PRODUTO COMO UM ACTO OVERT	23
10 MAL ENTENDIDOS DA ORGANIZAÇÃO.....	24
11 DESABERRAÇÃO DA TERCEIRA DINÂMICA.....	28
12 SANIDADE DO GRUPO.....	32
13 ORGANIZAÇÃO E MORAL	44

INVESTIGAÇÕES FOLHA DE CONTROLE

Objetivo:

Educar o Ministro Voluntário no conhecimento de como investigar logicamente, e, portanto, ser capaz de descobrir o verdadeiro PORQUÊ das situações não-ótimas na vida, negócio e organizações e manejá-las.

- a Secção de [Estudo 1 Lógica](#) _____
- b Secção de [Estudo 2 Procedimento Investigatório](#) _____
- c Secção de [Estudo 3 Estreitando o Alvo](#) _____
- d Exercício: Descobre uma área de perturbação, desordem ou baixa produção e estreita o alvo a fim de a pôr em ordem _____
- e Secção de [Estudo 4 Sumário de Pontos-Fora](#) _____
- f Secção de [Estudo 5 Mais Pontos-Fora](#) _____
- g Secção de [Estudo 6 Pontos-Fora, Mais](#) _____
- h Exercício: Dá pelo menos três exemplos da tua autoria de cada um dos tipos de Pontos-Fora _____
- i Secção de [Estudo 7 O Verdadeiro Porquê](#) _____
- j Secção de [Estudo 8 O Porquê é Deus](#) _____
- k Exercício: Demonstra a diferença entre uma explicação e um porquê certo _____
- l Exercício: Isola uma situação (tal como o exemplo na sequência fotográfica do restaurante vazio) e descobre o porquê certo que leva a uma recuperação da estatística. _____
- m Secção de [Estudo 9 O Produto como um Ato Overt](#) _____
- n Exercício: Visita uma loja e descobre um produto overt entre os itens expostos, tal como cartas, roupas, ferramentas, etc. _____
- o Secção de [Estudo 10 Mal-entendidos da Organização](#) _____
- p Exercício: Pega na lista de termos básicos organizacionais no glosário no final deste livro ou no teu vulgar dicionário de Inglês. Usa-os em frases até teres a certeza de os compreenderes _____
- q Exercício: Usando o kit de demonstração, demonstra como mal-entendidos das palavras da organização podem causar fracassos na gestão e na produção _____
- r Exercício: Descobre um colega que não esteja a fazer bem a sua tarefa, descobre que palavra está relacionada com a sua tarefa que ele não entende completamente, e aclara-lha com um bom dicionário. _____
- s Secção de [Estudo 11 De-aberrações de Terceira Dinâmica](#) _____
- t Exercício: Faz uma escala de Admin para a tua própria primeira dinâmica _____

J - CURSO DE INVESTIGAÇÕES

- u Exercício: Faz uma escala para a segunda dinâmica de um amigo ou parente _____
- v Exercício: Faz uma escala para a terceira dinâmica de um amigo ou um parente _____
- w Exercício: Desencrava pontos nos exercícios acima conforme necessário _____
- x Secção de [Estudo 12 Sanidade do Grupo](#) _____
- y Exercício: Para cada um dos 11 pontos de sucesso ou fracasso, demonstra como um grupo seria quando estes pontos estivessem fora e depois dentro _____
- z Secção de Estudo 13 Organização & Moral _____
- aa Exercício: Descobre uma pessoa com o moral baixo e eleva o seu moral _____

1

Lógica

PL700511 Série de Dados 2

A Lógica tem estado em discussão pelo menos durante os últimos três mil anos sem que tenha havido qualquer conclusão clara de verdadeira utilidade para aqueles que trabalham com a informação.

A LÓGICA é a matéria de que o raciocínio é feito. Alguns, em tempos idos, procuraram rotulá-la como ciência, mas isto pode ser posto de lado como pretensioso e pomposo.

Se houvesse uma tal "ciência" os homens seriam capazes de pensar. E não o são.

O próprio tema é totalmente proibitivo. Tentar que um texto sobre lógica faça sentido conduz mais facilmente à loucura total do que à aprendizagem de como pensar.

No entanto a lógica, ou capacidade de raciocinar, é vital para um organizador ou um gestor. Se ele não conseguir pensar claramente não será capaz de tirar as conclusões vitais à tomada das decisões corretas.

Muitas entidades, sociedades e grupos têm lucrado com esta falta de lógica e têm-no feito durante muito tempo. Ao longo da maior parte dos últimos 2000 anos o educador principal do ocidente, a igreja, trabalhou de acordo com a teoria de que o Homem deve ser mantido ignorante. Uma população que seja incapaz de pensar ou de raciocinar pode ser facilmente manipulada através de mentiras e de causas perdidas.

A lógica não foi assim a um assunto muito apoiado, antes pelo contrário.

Até mesmo as escolas ocidentais dos nossos dias tentam convencer os estudantes a estudarem geometria pois "essa é a forma como se pensa". E é claro que não é.

O gestor, o diretor, o artesão ou o simples funcionário, todos têm considerável necessidade da lógica. Se não conseguirem raciocinar cometem erros que custam tempo e dinheiro e podem atirar com toda uma organização para o caos e para o esquecimento.

O trabalho destas pessoas é composto de dados e de situações. A menos que tenham capacidade para observar e para traçar o caminho de saída tirarão conclusões erradas e empreenderão ações incorretas.

O homem moderno pensa que a matemática pode substituir a lógica e a maior parte das situações andam totalmente à deriva por causa desta confiança patética e descabida. A complexidade dos problemas humanos e o vasto número de fatores envolvidos tornam a matemática totalmente inadequada.

Os computadores são, quando muito, apenas servomecanismos (muletas) para a mente. No entanto, a civilização robotizada de hoje em dia, tem neles uma fé infantil. A sua utilidade depende de quem faz as perguntas e de quem lê as respostas. E mesmo assim, essas respostas são muitas vezes totalmente loucas.

Os computadores não têm capacidade para pensar porque as regras da lógica viva não são conhecidas a fundo nem pelos seus construtores, nem pelo próprio homem. Um só dado falso introduzido num computador produz uma resposta completamente errada.

Se as pessoas que estão nas administrações e nas áreas de produção não souberem lógica, a organização pode deslizar para a ruína e precisar de um talento fabuloso para a manter de pé e a funcionar.

Civilizações inteiras desvaneceram-se por falta de lógica dos seus governantes, líderes e do seu povo.

Este é, portanto, um assunto muito importante.

DESBLOQUEAR A LÓGICA

Existe uma forma de desbloquear este assunto. É um passo em frente que constitui uma vitória e que não é pequena. Se com isto uma matéria tremenda e quase impossível puder ser reduzida à sua simplicidade, então, respostas certas às situações podem ser muito mais frequentes e as organizações e civilizações podem ser muito mais eficientes.

A descoberta é simples!

ESTABELECENDO AS FORMAS PELAS QUAIS AS COISAS SE TORNAM ILÓGICAS, PODE ENTÃO SER ESTABELECIDO O QUE É LÓGICO.

Por outras palavras, se houver um domínio daquilo que torna as coisas ilógicas ou irracionais, (ou loucas, se quiserem) é então possível conceber o que as torna lógicas.

ILÓGICA

Existem cinco maneiras principais através das quais a transmissão da informação ou de situações as torna ilógicas.

1. Omitir um facto.
2. Mudar a sequência dos acontecimentos.
3. Omitir o tempo.
4. Adicionar uma falsidade.
5. Alterar a importância.

Estes são os elementos básicos que fazem com que haja uma ideia incorreta sobre a situação.

Exemplo: "Ele foi encontrar-se com um comunista e saiu às 3 horas da manhã." Os *factos omitidos* são que ele foi com outras 30 pessoas e que era uma festa. A omissão do facto *alterou a importância*. Esta omissão faz parecer que "ele" está ligado de perto ao comunismo, quando não está.

Exemplo: "O navio largou da doca e foi carregado." Claramente sem sentido por *alteração da sequência* dos acontecimentos.

Exemplo: "Todo o país estava dilacerado por motins." O que desencorajaria visitá-lo em 1976 se não soubéssemos que o relato data de 1919.

Exemplo: "Ele tem doninhas fedorentas como animais domésticos." O que sendo uma *falsidade*, faz um homem parecer estranho ou mesmo louco.

Exemplo: "Foi uma ordem." Quando foi apenas uma sugestão o que, é claro, muda a *importância*.

Existem centenas de formas destes cinco maus usos da informação poderem dar uma imagem da situação completamente falsa.

Quando se baseiam ações ou ordens em dados que contenham um dos pontos acima, então cometem-se erros.

O RACIOCÍNIO DEPENDE DE DADOS.

QUANDO OS DADOS TÊM FALHAS (como acima) A RESPOSTA SERÁ ERRADA E OLHADA COMO IRRACIONAL.

Existe um vasto número de combinações destes cinco dados. Mais do que um (ou todos) podem estar presentes no mesmo relato.

A observação e a sua transmissão podem conter um destes cinco pontos.

Se assim for, qualquer esforço para corrigir ou resolver a situação será ineficaz.

UTILIZAÇÃO

Se qualquer conjunto de informações for testado quanto aos cinco pontos acima, virá muitas vezes à luz que se tratava de um convite para atuar illogicamente.

Para se conseguir uma solução lógica tem de se contar com informações lógicas.

Qualquer conjunto de informações que contenha uma ou mais destas cinco falhas pode conduzir a conclusões ilógicas.

Na base de uma ordem irracional ou não funcional está uma conclusão tornada ilógica pela existência de uma ou mais destas falhas.

LÓGICA

Assim a lógica tem que ter várias condições:

1. Todos os factos relevantes têm que ser *conhecidos*.
2. Os acontecimentos têm que estar pela sua verdadeira *sequência*.
3. O *Tempo* tem que ser devidamente anotado.
4. Os dados têm que ser reais, ou seja, *verdadeiros* ou válidos.
5. A *importância relativa* entre os dados tem que ser reconhecida comparando os factos com aquilo que se procura executar ou resolver.

NÃO SABER

Pode-se sempre saber alguma coisa sobre o que quer que seja.

Sábio é aquele que, confrontado com dados contraditórios, se apercebe que pelo menos uma coisa ele sabe: *Que não sabe*.

Compreendendo isto, ele pode então atuar a fim de descobrir o que ainda não sabe.

Se ele avaliar as informações que vai descobrindo de acordo com os cinco pontos acima, consegue clarificar a situação. Então pode alcançar uma conclusão lógica.

EXERCÍCIOS

É necessário imaginarem exemplos das cinco violações da lógica.

Assim fazendo ganharão perícia na clarificação das informações sobre uma situação.

Quando conseguirem clarificar informações e se tornarem peritos nisso, torna-se difícil enganar-vos e terão dado o primeiro passo vital para alcançarem uma avaliação correta de qualquer situação.

DEFINIÇÕES

Situação: A cena geral sobre a qual existe presentemente um conjunto de informações.

Dados: Factos, gráficos, declarações, decisões, ações, descrições, os quais são supostamente verdade.

Ponto Fora: Qualquer informação que é apresentada como verdadeira sendo de facto ilógica quando comparada com os cinco pontos principais de ilógica.

Ponto Positivo: Um dado que se descobre ser verdade por comparação com os cinco pontos.

2

Procedimento Investigatório

PL700919I Série de Dados 16

Corrigir as coisas que estão corretas e deixar passar o que não está certo, aniquila qualquer organização ou civilização.

Em audição, quando se “corrige” um caso que está a ir bem, surgem problemas. É *criado* o problema.

Assim é na terceira dinâmica, corrigir situações que não existem e esquecer situações que *realmente* existem podem destruir um grupo.

Tudo isto se resume a INVESTIGAÇÃO CORRETA. Que não é uma capacidade ligeira. É A capacidade básica atrás de qualquer ação inteligente.

Justiça Supressiva

Quando a justiça descarrila (o que acontece normalmente) as coisas que têm ocorrido são

1. Utilização da justiça para outros fins que os da segurança pública (tal como manter um grupo privilegiado ou favorecer uma ideia fixa) ou
2. Procedimento investigador.

Todas as utilizações supressivas das forças da justiça podem ter a sua origem numa ou noutra.

Muitas vezes as aberrações e o ódio têm saída ao se intitularem “justiça” ou “lei e ordem”. Eis porque se pode afirmar que não se pode confiar no homem em matéria de justiça.

Isto *ou* apenas simples estupidez resulta numa negligência de procedimentos investigadores inteligentes. No entanto toda a sanidade da terceira dinâmica depende de corretos e desaberrados procedimentos investigadores. Só assim se pode determinar as causas das coisas. E só determinando as causas se pode parar de ser o efeito de situações indesejáveis.

Uma coisa é ser capaz de observar. Outra coisa é utilizar a observação para chegar ao básico das coisas.

Sequências

As investigações tornam-se necessárias à face dos Pontos-Fora ou Pontos-Mais.

As investigações podem ocorrer por mera curiosidade ou por particular interesse. Podem também ocorrer para localizar a causa de Pontos-Mais.

Seja qual for o motiva das investigações, a ação em si é conduzida por sequências.

Se formos incapazes de traçar mentalmente uma série de acontecimentos ou ações, não podemos investigar.

Sequência alterada é o bloqueio primário à investigação.

À primeira vista, os dados omitidos seriam o primeiro bloqueio. Pelo contrário, é o produto final de uma investigação e é o que leva uma investigação adiante; está-se à procura de dados omitidos.

Uma sequência alterada de ações derrota uma investigação. Exemplos: Primeiro enforcamo-lo e depois procederemos ao julgamento. Assumimos quem fez isso e depois procuramos factos que o provem. Um crime deveria ser provocado para descobrir que os comete.

Sempre que uma investigação começa do fim para o princípio, não terá êxito.

Então se o próprio investigador tiver qualquer problema em ver ou visualizar as sequências das ações ele chegará inevitavelmente às respostas erradas.

Pelo contrário, quando se vê que alguém chegou a respostas ou erradas ou incompletas pode assumir-se que o investigador ter problemas com sequências de acontecimentos ou, claro, não investigou verdadeiramente.

Não se pode realmente acreditar que Sherlock Holmes dissesse “Tenho aqui as impressões digitais do Sr. Murgatoyd na arma do crime. A polícia que o prenda. Agora, Watson, dá-me a lente de aumento e pede ao Sargento Doherty para nos deixar procurar nos ficheiros de impressões digitais.”

Se não se puder visualizar uma série de ações, como uma bola pulando por uma escada abaixo ou se não se puder relacionar na devida ordem várias ações diferentes com um objeto na devida sequência, não se poderá investigar.

Se se puder, ótimo.

Mas qualquer treino com exercícios de atenção móvel irá melhorar a capacidade de visualizar sequências. Porquê? Atenção presa ou atenção que não pode confrontar igualmente tem dificuldade em visualizar sequências.

Investigações

Qualquer melhoramento de vida depende da descoberta de Pontos-Mais e porquê e reforçá-los, localizar Pontos-Fora, e porquê e erradicá-los.

Este é o padrão de vida de sobrevivência bem-sucedida. Um primitivo que vai sobreviver faz apenas isso e um cientista que vale quanto pesa faz apenas isso.

O pescador vê gaivotas agrupando-se por cima de um ponto no mar. Isso é o princípio de uma curta sequência, ponto N.º 1. Ele prevê um cardume, ponto N.º 2. Ele navega até lá como ponto de sequência N.º 3. Ele olha para baixo como ponto de sequência N.º 4. Ele vê peixes como ponto N.º 5. Ele pega na rede como ponto N.º 6. Ele envolve o cardume na rede, N.º 7. Ele puxa a rede, N.º 8. Ele traz o peixe para dentro do barco, N.º 9. Ele navega para o porto, N.º 10. Ele vende o peixe, N.º 11. Isto é seguir um Ponto-Dentro: bando de gaivotas.

A sequência a partir de um Ponto-Fora podia ser: Dona de casa serve o jantar. Ninguém come o bolo, N.º 1. Ela prova-o, N.º 2. Ela reconhece sabão nele, N.º 3. Ela vai à cozinha, N.º 4. Ela olha para dentro do armário, N.º 5. Ela vê a caixa do sabão fora do lugar, N.º 6. Ela vê a caixa da farinha debaixo da outra, N.º 7. Ela vê a lata das bolachas vazia, N.º 8. Ela agarra o filho mais novo, N.º 9. Ela mostra-lhe o esquema, N.º 10. Ela obtém uma confissão, N.º 11. E a N.º 12 é demasiado dolorosa para ser descrita.

Os investigadores fracassados pensam que boas pescarias são enviadas por Deus e que quando o bolo sabe a sabão é o destino. Eles vivem em mundos fracassados de profundo mistério.

Eles também enforcam as pessoas erradas.

Descoberta

Todas as descobertas são o produto final de uma sequência de ações investigadoras que começam com um Ponto-Dentro ou um Ponto-Fora.

Por isso todo o conhecimento provem de Pontos-Dentro ou de Pontos-Fora observados.

E todo o conhecimento depende de uma capacidade de investigar.

E toda a investigação é feita em correta sequência.

E todo o êxito depende da capacidade de fazer estas coisas.

3

Estreitando o Alvo

PL700919II Série de Dados 17

Quando olhamos para um vasto campo ou área é bastante opressivo ter de encontrar um pequeno sector que possa estar fora.

A forma preguiçosa e popular é generalizar “Eles estão todos confusos.” “A organização está-se a ir abaixo” “Eles vão muito bem.”

Está tudo muito bem, mas não vos leva a lado nenhum.

A forma de observar para descobrir o que observar é descartando áreas.

Este foi de facto o sistema que utilizei para fazer as descobertas que vieram a ser a Dianética e Cientologia.

Era óbvio para mim que levaria alguns milhares de anos a examinar tudo da vida para descobrir o que fez com que fosse o que era.

Difícil foi o primeiro passo. Procurei um denominador comum que era verdadeiro para todas as formas de vida. Descobri que estavam a tentar sobreviver.

Com este dado eu delineei todas as áreas do saber ou conhecimento e descartei as que não tinham ajudado muito o Homem a sobreviver.

Isto deitou fora tudo exceto a metodologia científica, então usei isso para procedimento investigador.

Então, trabalhando com isso descobri os quadros de imagem mental. E trabalhando com eles descobri ser o espírito humano diferente deles.

Seguindo o aplicável, chegou-se às ações de processamento que, se aplicadas, funcionam, resultando em aumento da capacidade e liberdade.

Seguindo as causas de destruição chegou-se aos pontos que tinham de ser erradicados.

Isto, é claro, abreviando enormemente todo o ciclo. Mas este é o traço geral.

Sobreviver foi isolado como um denominador comum das ações de sucesso e sucumbir foi dado como o denominador comum das ações fracassadas. Portanto não temos de os voltar a determinar.

A partir daí, para descobrir alguma coisa boa ou má, tudo o que temos a fazer é descartar áreas estéreis para obter um alvo necessário à investigação.

Olha-se largamente para toda a cena. Então descartam-se secções dela que parecessem não recompensar. Fica-se finalmente com a área que contém a chave.

Isto é quase tão fácil de fazer como de descrever.

Exemplo: Temos a estatística de uma organização de nove departamentos. Oito são normais. Um não é. Então investiga-se a área daquele departamento. Ao investigá-lo descartam-se todos os pedaços normais. Fica apenas o que é anormal que é a chave.

Isto é verdade do que é bom e do que é mau.

Um rapaz esperto que quisesse subir na vida descartaria todos os homens que não estivessem a subir na vida e estudaria aquele que estivesse. Ele chegaria a alguma coisa que ele pudesse usar como chave.

Um agricultor que queira manejar uma ameaça à colheita ignorará todas as plantas que estiverem a ir bem e estudará aquela que não esteja. Então, olhando cuidadosamente ele ignorará tudo o que está correto e chegará ao que não estaria. Aí ele terá a chave.

Às vezes num último olhar não encontramos a chave logo ali, mas algures noutro lugar.

O rapaz, ao estudar o homem de sucesso, descobre que ele deve o seu sucesso a ter trabalhado num certo banco sete estados longe dali.

O agricultor pode bem descobrir que o seu empregado deixou os porcos saírem para a seara.

Mas ambos obtiveram a resposta através do processo de descartar zonas mais vastas.

Tanto os Pontos-Mais ou Pontos-Fora levam-nos a uma sequência de descobertas.

Eles raramente se misturam ou cruzam.

Exemplo: O rendimento está em alta. Descartam-se todas as estatísticas normais. À parte de o rendimento bruto estar em alta apenas uma outra estatística está baixa: novos clientes. A investigação mostra que os executivos publicitários estiveram fora do posto toda a semana em viagem e isso foi o que trouxe muito dinheiro. Conclusão: enviar em viagem o departamento publicitário e meter lá mais pessoal.

Exemplo: Da cozinha de campanha chegam problemas. Óbvio Ponto-Fora. Investigação descobre um cozinheiro de 15 anos assegurando a tarefa sozinho para 39 trabalhadores do campo! Bolas, ele é um Ponto-Dentro. Ajudem-no!

Atenção Atraída

Muitas das vezes a maneira como a maior parte das pessoas “investiga” é tendo a atenção arrastada para dentro de uma área. Isso os põe em efeito todo o tempo.

Quando um homem não está a prever muitas vezes ele fica sujeito a Pontos-Fora que lhe saltam para cima. Reciprocamente quando os Pontos-Fora assaltam o indivíduo inesperadamente ele sabe que o melhor é não ficar apenas a olhar de boca aberta. Ele já está ultrapassado na investigação. Existiram outros sinais anteriores que foram negligenciados.

Erros

Para começar o erro usual ao observar situações é não as observar amplamente.

Recebe-se um despacho que diz que os arquivos não existem.

Por agora ao prender a atenção estritamente nisso pode-se perder toda a cena.

Apenas ordenar arquivos arrumados pode falhar redondamente. Apenas se deu uma simples observação. É apenas um Ponto-Fora: arquivos omitidos.

Não existe nenhum PORQUÊ.

Sigam “ nenhuns arquivos” e podeis achar o arquivador noutra parte da organização e sem nunca chegar perto dos arquivos e que a categoria de toda a gente nos arquivos é apenas “cotação mau crédito”. Ao investigar realmente descobrireis não existir nenhum Gerente de Crédito e que não existe nenhum há um ano.

O ciclo “Ponto-Fora, corrigir, Ponto-Fora, corrigir, Ponto-Fora, corrigir” atrai rapidamente qualquer um e não melhora nada! Mas de facto provoca uma data de trabalho inútil e aflição.

Sabedoria

Sabedoria não é uma ideia fixa.

É saber como usar a sua inteligência.

4

Sumário de Pontos-Fora

PL700919III *Série de Dados*18

Dados Omitidos

Uma coisa qualquer omitida é um Ponto-Fora.

Omitida pode ser uma pessoa, terminal, objeto, energia, espaço, tempo, forma, sequência, ou mesmo pode ser uma cena omitida. Qualquer coisa que *possa* ser omitida e que *deveria* estar lá é um Ponto-Fora.

Este é um Ponto-Fora mais facilmente descorado porque não está lá para diretamente chamar a atenção.

Por várias vezes descobri análises feitas a situações que chegavam a nenhum PORQUÊ que pudesse possibilitar o manejo, mas que dava um falso porquê que ainda perturbaria mais as coisas se fosse utilizado. Em cada caso o Ponto-Fora que continha a verdadeira chave era este de uma coisa qualquer omitida.

Numa dúzia de casos era sempre pessoal omitido. Uma área para onde estavam a ser emanadas ordens não tinha lá ninguém de todo. Outras não tinham pessoal suficiente, o que significa que faltavam pessoas. Ainda noutro caso não havia nenhum material de estudo. Noutros dois casos todo um assunto faltava na área. No entanto ninguém em nenhum destes casos detetou o facto de foi qualquer coisa omitida que tinha causado a decadência de toda a atividade. As pessoas estavam a trabalhar freneticamente para remediar a situação em geral. Nenhum deles deu pelas omissões que eram a causa verdadeira da decadência.

Num crime é tão mau *omitir* como cometer. No entanto ninguém parece encarar as omissões como crimes reais.

O homem, treinado no último século a ser um animal de estímulo-resposta, responde ao que há e não responde tão uniformemente ao que não há.

Isto dá lugar ao hábito de apagar ou abreviar que pode tornar-se bastante compulsivo.

Em qualquer análise que falhe em descobrir um PORQUÊ, pode concluir-se seguramente que o porquê é uma omissão e procurar coisas que *deveriam* estar lá e não estão.

Sequência Alterada

Quaisquer coisas, acontecimentos, objetos, tamanhos, em sequência errada é um Ponto-Fora.

A série de números 3, 7, 1, 2, 4, 6, 5 é uma sequência alterada ou uma sequência incorreta.

Fazer o segundo passo de uma sequência de ações antes de fazer o primeiro passo seguramente vai emaranhar qualquer sequência de ações.

Nenhuma sequência de todo é fora basicamente. Isto leva a IDEIAS FIXAS. Também aparece naquilo que se chama desassociação, uma insanidade. Coisas ligadas ou semelhantes umas às outras não são vistas como consecutivas. Tais pessoas também saltitam assuntos desconexos numa sequência óbvia. Desassociação é o caso extremo onde as coisas conexas são vistas desconexas concebendo-se que coisas desconexas sejam conexas.

Sequência significa linear, (numa linha) viajando quer através do espaço quer do tempo ou de ambos.

Uma sequência que deveria ser e não é, é um Ponto-Fora.

Uma “sequência” que não é, mas que se julga ser é um Ponto-Fora.

Uma carroça à frente dos bois, fora de sequência é um Ponto-Fora.

Por vezes, a tarefa mais difícil é alguém indicar uma sequência futura inevitável que é invisível para o outro. Isto é uma consequência. “Se serrares o membro em que te apoias cairás.” A polícia tenta muitas vezes realçar isto às pessoas que não têm nenhum conceito de sequência; portanto a ameaça de castigo funciona bem nos cidadãos bem-comportados e não funciona de todo em criminosos pois muitas vezes são criminosos porque não podem pensar em sequência; são simplesmente obstinados. “Se matares um homem serás enforcado.” é uma sequência indicada. Um assassino obstinado na vingança não pode pensar em sequência. Tem de se pensar em sequências para se ter sequências corretas.

Portanto é muito mais comum do que se poderia imaginar verem-se sequências alteradas pois as pessoas que não pensam em sequência não veem as sequências alteradas nas suas próprias ações ou áreas.

Visualizar sequências e exercícios em mudar a atenção podem limpar isto e restaurar essa faculdade.

Recentemente um escritor apontou os filmes e a TV como fixadores da atenção impedindo-a de viajar. Onde houvesse crianças educadas com a TV, resultaria possivelmente em ter-se pessoas com uma tendência para alterar sequências ou sem sequências de todo.

Tempo Omitido

O tempo que deveria constar e não consta seria um Ponto-Fora de “tempo omitido”

É um caso especial de omissão de um dado.

Tempo omitido tem em efeito peculiar feroz que leva à completa loucura.

Um boletim noticioso de 1814 e outro de 1922 lidos um a seguir ao outro sem tempo assinalado não produz senão a loucura impercetível.

Um relatório sumário de uma situação contendo acontecimentos ao longo de meio ano sem o mencionar pode provocar uma reação nada de acordo com a cena atual.

Nos loucos o presente é o tempo omitido, deixando-os no passado assombrado. Dizer apenas a um grupo de loucos para “virem para tempo presente” pode produzir algumas “curas” miraculosas. E obter a data de uma ferida ou dor fará muitas vezes com que desapareça.

As aberrações de tempo são tão fortes que tempo omitido se qualifica como Ponto-Fora.

Falsidade

Quando ouvirem dois factos que são contrários, um deles é uma falsidade ou ambos o são.

A propaganda e outras atividades especializam em falsidades e provocam grandes distúrbios.

Sem querer ou sem intenção, uma falsidade é um Ponto-Fora. Pode ser falsidade por engano ou calculada ou defensiva e mesmo assim é um Ponto-Fora.

Uma coisa qualquer falsa qualifica para este Ponto-Fora. Um falso ser, terminal, ato, intenção, qualquer coisa que procure ser o que não é uma falsidade e um Ponto-Fora.

A ficção que não pretende ser qualquer outra coisa, claro que não é uma falsidade.

Portanto a falsidade significa “diferente do que parece” ou “diferente do representado.”

Não temos de nos preocupar em definir a verdade ou a realidade filosófica para ver que uma coisa qualquer afirmada ou modelada para ser uma coisa é na realidade outra coisa e, portanto, um Ponto-Fora.

Importância Alterada

Uma importância mudada da sua atual importância relativa, emolada ou rebaixada, é um Ponto-Fora.

Pode ser dada a uma coisa uma importância maior do a que tem.

Pode ser dada a uma coisa uma importância menor do que a que tem.

A um grupo de coisas de diferentes importâncias pode ser dada uma mesma importância.

Todos eles são Pontos-Fora, três versões de uma mesma coisa.

Todas as importâncias são relativas à sua atualidade.

Alvo Errado

Equivocado no objetivo em que se acredita estar ou dever estar a atingir A e descobrir que se está ou deveria estar a atingir B é um Ponto-Fora.

Isto vulgarmente é identidade equivocada. É também propósitos ou alvos equivocados.

“Se derrubarmos X, ficaremos bem” muitas vezes se revela que deveria ter sido Y.

“Remover os bairros da lata” para dar lugar a lojas modernas mata a indústria turística. Matar o rei para ficar livre dos impostos deixa o cobrador de impostos vivo para o próximo regime.

A injustiça é normalmente um Ponto-Fora de alvo errado.

Prender o consumidor de drogas, louvar a companhia de drogas seria um exemplo.

As táticas militares e a estratégia são quase sempre um esforço para levar o inimigo a escolher um alvo errado.

E muitas antipatias e ódios espontâneos nas relações humanas baseiam-se em associações equívocas de alhos por bugalhos.

Grande parte da aberração assenta em alvos errados, fontes erradas, causas erradas.

Diga-se incorretamente, a um doente que ele tem uma úlcera quando ele não tem e ele fica pendurado num Ponto-Fora que impede a recuperação.

O engenho gasto em objetivos errados alumiará o mundo por um milénio.

Sumário

Estes são os Pontos-Fora fundamentais necessários para analisar dados e situações.

Eles têm uma infinidade de variações. Deveriam ser muito bem-sabidos por todos os que procuram a sanidade da terceira dinâmica.

Eles são as ilógicas básicas.

5

Mais Pontos-Fora

PL701126

Apesar de haver outras excentricidades que poderiam ser classificadas como Pontos-Fora, as selecionadas e apontadas como tal têm uma importância maior enquanto que outras a terão menor.

Fonte Errada

Fonte errada é a outra face da moeda de alvo errado.

Informação obtida de fonte errada, ordens recebidas de fonte errada, ofertas ou material recebido de fonte errada tudo isso leva a eventual confusão e possível problema.

Receber involuntariamente de uma fonte errada pode ser muito embaraçoso ou confuso, tanto é que esse é o truque favorito das polícias secretas. As agências de informação têm métodos muito intrincados de planejar falsas informações e disfarçar a sua fonte.

A tecnologia pode vir de uma fonte errada. Por exemplo as escolas de psicologia e psiquiatria da Universidade de Leipzig abriram as portas a campos de morte na Alemanha de Hitler. Recorrendo ao uso de drogas estes homens aparentemente apresentaram Hitler como seu fantoche. Torturaram, mutilaram e mataram mais de 12,000,000 alemães em campos de morte. No fim da II Guerra Mundial estes extremistas formaram a “Federação Mundial de Saúde Mental” que incluía a Associação Psiquiátrica Americana e a Associação Médica Americana e criaram “Associações Nacionais de Saúde Mental” em todo o mundo, intimidaram os meios de informação, esmagaram qualquer tecnologia nova e tornaram-se nos únicos conselheiros do governo dos USA em “saúde mental, educação e bem estar” e os que escolhiam todos os Ministros da Saúde em todo o mundo civilizado e através do seu graduado, Pavlov, dominaram “saúde mental” da Rússia Comunista. Esta fonte é tão errada que está a destruir o Homem, tendo já destruído muitos milhões. (Todas as afirmações dadas aqui estão documentadas).

Não só obter dados de fonte errada, mas a burocracia dela saída pode, portanto, ser suficientemente aberrada que resulte em insanidade planetária.

Num nível menor, obter um relatório de um conhecido mau chapéu e atuar de acordo é a *razão usual* para os erros cometidos na administração.

Factos Contraditórios

Quando são feitas duas afirmações sobre um dado assunto que são contrárias uma à outra, temos factos contraditórios.

Anteriormente classificámos esta ilógica como uma falsidade, na medida em que uma delas deve ser falsa.

Mas ao fazer análise de dados não se pode à partida distinguir qual é o facto errado. Por isso este torna-se um Ponto-Fora especial.

“Eles realizaram \$12,000 esta semana” e “Eles não podem pagar ao pessoal” ocorrendo no mesmo período dá-nos um ou ambos igualmente falsos. Não sabemos qual é verdadeiro, mas sabemos que são contrários e podemos assim chamar-lhes.

Em interrogatórios, este ponto é tão importante que alguém que dê dois factos contraditórios torna-se no primeiro suspeito para futura investigação. “Sou um cidadão suíço” como uma

declaração de alguém a quem se encontrou um passaporte alemão na bagagem é um exemplo.

Quando dois “factos” são contrários ou contraditórios podemos não saber qual é o verdadeiro, mas sim sabemos que não podem ser ambos verdadeiros.

Dois “factos” contraditórios emitidos pela mesma organização, mesmo por duas pessoas diferentes nessa organização, torna-se um Ponto-Fora.

Estes dois Pontos-Fora serão úteis para a análise.

6

Mais Pontos-Fora

PL730930I

Recentemente investiguei um número de possíveis novos Pontos-Fora. Quase todos eles eram simplesmente os Pontos-Fora básicos com um aspeto diferente e não precisavam de nenhuma categoria especial.

No entanto, dois novos Pontos-Fora surgiram que vêm acrescentar o número básico.

Os novos Pontos-Fora são:

TEMPO ACRESCENTADO

Neste Ponto-Fora temos o reverso de tempo omitido. Em tempo acrescentado temos, como exemplo mais comum, uma coisa a levar mais tempo do que seria possível levar. Até aqui é uma versão de dados conflituosos = uma coisa leva três semanas a ser feita, mas regista-se ter levado seis meses. Mas tempo acrescentado deve ser levado em atenção como um Ponto-Fora por direito próprio pois existe a tendência para ser razoável em relação a ele e a não ver que É um Ponto-Fora em si mesmo.

No seu aspeto mais grave, tempo acrescentado torna-se num Ponto-Fora muito sério quando, por exemplo, dois ou mais acontecimentos ocorrem ao mesmo tempo envolvendo, digamos, a mesma pessoa que não podia ter passado por ambos. Teve de se ACRESCENTAR tempo ao universo físico, para que os dados fossem verdadeiros. Assim: “Parti de barco de São Francisco para Saigão à meia noite do dia 21 de Abril de 1962.” “Retomei as minhas tarefas em São Francisco a 30 de Abril de 1962.” Aqui temos de acrescentar tempo ao universo físico para que ambas as coisas aconteçam, pois, um navio levaria duas ou três semanas para ir de São Francisco a “Saigão”.

Outro exemplo, uma ocorrência verdadeira e melhor exemplo de tempo acrescentado aconteceu quando uma vez enviei a um executivo novato uma checklist de ações que levaria um mês a realizar e recebi completa concordância na volta do correio. A checklist estava na mão dela há apenas um dia! Ela deveria ter acrescentado 29 dias ao universo físico para que o relatório do acordo fosse verdadeiro. Isto também é da parte dela tempo omitido.

DADOS INAPLICÁVEIS ACRESCENTADOS

Apenas acrescentar dados não constitui necessariamente um Ponto-Fora. Pode ser uma pessoa meticulosa. Mas quando os dados não são de todo aplicáveis à cena ou situação e são acrescentados, isso é definitivamente um Ponto-Fora.

Exemplo: Resmas e resmas de dados numa análise detalhada, nenhum dos quais a dar nenhuma pista sobre os Pontos-Fora da cena. Através de investigação concreta descobriu-se que a pessoa que a estava a fazer não conhecia nenhum porquê (não tendo utilizado os Pontos-Fora para o descobrir) e estava apenas a fingir que estava a analisar.

Muitas vezes põe-se dados acrescentados para cobrir negligência dos deveres ou mascarar uma situação real. Certamente significa que o indivíduo está a obscurecer qualquer coisa.

Normalmente dados acrescentados também contém outros tipos de Pontos-Fora como alvo errado ou tempo acrescentado.

Ao utilizar este Ponto-Fora assegure-se que compreender a palavra *inaplicável* e veja que é apenas um Ponto-Fora se os dados não foram aplicáveis ao assunto em questão.

Ainda há mais acerca de outro Ponto-Fora já mencionado:

FONTE ERRADA

Este fica na direção oposta do *alvo errado*.

Um exemplo seria um presidente de uma companhia usar as opiniões e congratulações de uma companhia rival para se fazer entender pelos acionistas da sua companhia.

Uma versão mais comum disto, não desconhecida na classificação por probabilidade de relatos informativos, seria um agricultor em Iowa relatar uma batalha naval mexicana em Mud Creek. O agricultor seria uma fonte errada para relatórios navais precisos.

Um soldado aceitar uma ordem de um sargento que revoga uma ordem que tinha recebido de um tenente seria um exemplo de fonte errada.

Aquilo a que às vezes se chama uma “organização à toa” é aquela que aceita ordens de qualquer pessoa = um repetido Ponto-Fora de fonte errada.

Existem muitos exemplos deste Ponto-Fora. Deve ser incluído por si mesmo como um Ponto-Fora muito importante. Quando presente ele produz um caos de ideias e ações ilógicas.

Pontos-Dentro

TEMPO CORRETO ou o período esperado é um Ponto-Dentro.

DADOS ADEQUADOS é um Ponto-Dentro.

DADOS APLICÁVEIS é um Ponto-Dentro.

FONTE CORRETA é um Ponto-Dentro.

7

O Verdadeiro Porquê

PL701013II

“PORQUÊ” tal como usado na lógica é sujeito a não-compreensão.

PORQUÊ = aquele fora básico descoberto que levará à recuperação das estatísticas.

PORQUÊ ERRADO = o fora identificado incorretamente que quando aplicado não leva à recuperação.

UMA MERA EXPLICAÇÃO = um “*porquê*” dado como sendo O porquê, que não abre caminho a nenhuma recuperação.

Exemplo: Uma mera explicação. “A estatística desceu porque choveu naquela semana.” Então? Agora fechamos a chuva? Outra mera explicação: “O pessoal ficou esgotado naquela semana.” Uma ordem a dizer “Não esgotem o pessoal” seria uma “solução” possível de algum gestor. MAS AS ESTATÍSTICAS NÃO RECUPERARIAM.

Quando descoberto e corrigido o *verdadeiro* PORQUÊ as estatísticas voltam a melhorar.

Corrigir um porquê errado, afunda ainda mais as estatísticas.

Uma mera explicação não faz nada e a decadência continua.

Eis aqui o evoluir de uma situação:

As estatísticas de uma área desceram. A investigação descortinou que tinha havido doença duas semanas antes. O relatório chegou “A estatística desceu porque houve pessoas doentes” Isto era uma mera explicação. Muito razoável. Mas não resolveu nada. Agora que fazemos? Talvez aceitemos como em porquê verdadeiro. E demos uma ordem “Todas as pessoas na área devem fazer um exame médico e os trabalhadores doentes não serão aceites e os doentes serão despedidos.” Como é uma correção de um porquê errado, as estatísticas *realmente* caem. Portanto não é isso. Olhando melhor descobrimos o verdadeiro PORQUÊ. Na área não existe nenhuma tabela de treino da organização e tem um chefe que dá ordens às pessoas erradas que quando as executam prejudicam as suas estatísticas individuais. Organizamos o sítio e adaptamos o chefe e obtemos uma recuperação e mesmo um melhoramento das estatísticas.

O correto PORQUÊ leva à recuperação da estatística.

Eis aqui outra: Numa escola as estatísticas estão baixas. Uma investigação chega a uma mera explicação: “Os estudantes andavam atarefados com o desporto” Então a gerência diz “Nada de desporto!” As estatísticas voltam a cair. Uma nova investigação chega a um novo porquê errado: “Os estudantes estão a ser mal-ensinados.” A gerência despede o decano. Agora é que as estatísticas se esborracham. Então ocorre uma investigação um pouco mais competente. Acontece que havia 140 estudantes e apenas o decano e um instrutor! E o decano ainda tinha outras tarefas! Colocamos o decano de novo no seu posto e contratamos mais dois instrutores fazendo três. As estatísticas voam. Porque apanhamos o porquê certo.

As catástrofes de gestão e de organização e os sucessos são TODOS explicados por estes três tipos de porquê. Uma arbitrariedade é provavelmente apenas um porquê errado mantido por lei. E assim mantido esmagará o sítio.

Tem realmente de se compreender a lógica para se obter o correto PORQUÊ e estar-se muito seguro de não usar e corrigir um PORQUÊ errado.

Na banca, onde ocorre a inflação, os regulamentos e as leis financeiras são provavelmente apenas uma longa parada de porquês errados. O valor do dinheiro e a sua utilidade para o cidadão deteriora-se de tal forma que toda a partir daí se pode construir toda uma ideologia (como Licurgo, em Esparta, que inventou o dinheiro em ferro que ninguém podia pegar a fim

de livrar Esparta dos demónios do dinheiro) isso derruba inteiramente o dinheiro e não põe no seu lugar nada senão imbecilidade.

Os problemas organizacionais são grandemente piorados usando meras explicações (que levam a nenhum remédio) ou porquês errados (que ainda abatem mais as estatísticas). Recuperações organizacionais decorrem de encontrar o verdadeiro PORQUÊ e corrigi-lo.

O teste do verdadeiro PORQUÊ é “quando corrigido, recuperam as estatísticas?” Se sim, então era. E qualquer outra ordem dada para remediar, mas baseada num porquê errado teria de ser rapidamente cancelada.

8

O Porquê é Deus

PL720131

Quando os seres operam principalmente em ilógica, eles não são capazes de conceber razões válidas para as coisas ou ver que efeitos são diretamente causados por coisas que eles próprios podem controlar.

A incapacidade para observar e achar um PORQUÊ usável e verdadeiro é a queda de seres e atividades. Isto é concretamente o PORQUÊ de as pessoas não acharem PORQUÊS e os usarem.

O predomínio do uso histórico do Homem de “sorte”, “destino (fatalismo),” superstição, previsão do futuro, astrologia e misticismo confirma isto.

Tendo-se esquecido de guardar sementes para a primavera, o agricultor morre de fome no próximo ano e quando lhe perguntam PORQUÊ ele está a morrer de fome ele diz que são os deuses, que ele pecou ou que não fez os sacrifícios. Em suma, incapaz de pensar, ele diz “O Porquê é Deus”

Esta condição não afeta apenas as pessoas primitivas ou atrasadas.

Por todo o lado nas mais modernas organizações encontramos outras formas de “O PORQUÊ é Deus”.

Acreditando ser culpa de outras divisões ou departamentos um membro do pessoal não olha para a sua *própria* cena. “A razão por que não consigo carregar as tábuas é porque a Secção de Pessoal não encontra pessoas para contratar.” Parece não ocorrer a este tipo que ele está a utilizar um PORQUÊ que ele não pode controlar, portanto *não* é um PORQUÊ para a sua área. Não move a cena existente para uma cena ideal. Portanto não é um PORQUÊ para ele. No entanto ele vai usar isso e continuará a resmungar por causa disso. E as tábuas nunca serão carregadas. O verdadeiro PORQUÊ para ele provavelmente seria, “Não tenho o direito de contratar trabalhadores ao dia. Devo pôr isto direito antes que a minha área se arruíne completamente,” ou “Os postos do meu departamento são demasiado especializados. Preciso fazer de tudo um pouco nas cargas máximas.”

Mas isto não se aplica apenas em pequenas atividades. Aplica-se a nações inteiras. “A razão por que nós os Alemães não podemos avançar é porque a Inglaterra se nos opõe.” Isto PORQUÊ errado matou muitas dezenas de milhares em duas guerras mundiais.

As organizações secretas muitas vezes quase apenas se dedicam a “o porquê está ali.” E raramente está.

Assim a sobrevivência está muitas vezes ligada à lógica. Se o indivíduo se sente a afundar na apatia em relação à sua incapacidade para fazer o seu trabalho, é *certo* que está a atuar em PORQUÊS errados concebidos por si próprio em áreas que ele não pode nunca esperar vir a controlar.

E em qualquer tipo de vida, a maior parte dos pontos de declínio podem ser atribuídos ao facto da pessoa atuar em porquês que não lhe permitem melhorar a sua própria cena.

Os Gregos degolavam os pássaros para encontrar o PORQUÊ. Chamavam-lhe “adivinhação” ou “augúrio”. Essa é uma civilização que há muito morreu!

Tal como morrerá aquele cuja ilógica o leve algures para procurar os seus porquês.

A força e o poder no indivíduo consistem em ser suficientemente lógico para encontrar PORQUÊS que *e/le* possa usar para avançar com a sua atual cena até uma cena ideal.

O Porquê NÃO É DEUS. Ele está CONTIGO e com a tua capacidade de ser lógico.

Deus ajuda aqueles que se ajudam a si próprios.

9

O Produto como um Ato Overt

PL791114

Quando um produto é não-existente ou mau pode ser classificado com um ato overt contra quer a organização quer qualquer cliente.

Pode-se avaliar qual é realmente a cena existente de um posto olhando para o seu produto.

Quando se observa um produto defeituoso, pode-se ter uma ideia aproximada da cena existente.

O tempo que demora a fazer o produto é também um caso a considerar. Um longo período para fazer um pequeno e defeituoso produto dá-nos uma boa ideia da cena existente.

Isso também dá uma estimativa da quantidade de “barulho” na área.

Exemplo: O posto X supostamente seleciona varetas rosadas. Não há ainda varetas rosadas selecionadas. Isso é uma ação omitida. Tem de ser ordenar ao posto que selecione varetas rosadas. Isso é ordenar a alguém que ponha o seu chapéu o que é uma sequência alterada porque ele deveria estar já com ele posto. O posto deve ser um terminal falso porque não estava com o chapéu posto. Até agora o produto é nenhuma vareta rosada selecionada. Manda-se que se selecionem. Consegue-se varetas rosadas tortas e enredadas entregues após longo período cheio de DEV-T. Avaliação da cena existente: psicótica e um terrivelmente longo caminho a percorrer até qualquer cena ideal. Qualidade atual do produto: um ato overt.

Quando vários membros do pessoal estão a entregar um produto individual pobre, a organização torna-se difícil de manejar pois o encarregado está a atuar como correção e não como estrutura e produto organizacional.

Sempre que o produto de uma organização é baixo em quantidade e qualidade temos de reconhecer que ela contém vários membros que inconscientemente entregam actos overt à guisa de produtos do posto e começam a alinhar as coisas de acordo.

O caminho para a sanidade para tal pessoa ou organização é ter bom conhecimento em organizar e em produtos, tornar conhecida a tecnologia necessária para produzir um produto, conseguir que seja feito como deve ser para que a pessoa possa então usar o seu chapéu.

Se isto ainda não acontece, é preciso processamento pessoal pois o pessoal pode muito bem-estar a dramatizar actos overt (actos nocivos) fabricando um mau produto.

O produto final de uma organização é a combinação dos produtos de todos os membros dessa organização dirigidos para conseguir o produto final dessa organização.

Estupidez, falta de um gráfico de resultados da organização, falta de reconhecimento daquilo que deveria ser produto final da organização, falta de treino, falta de chapéus pode produzir fracos produtos finais. Numa atividade que não vá bem o fraco produto final ou a sua falta de qualquer produto é composto por erros em subprodutos. Uma organização onde o produto é muito mau ou não-existente contém muito elementos, postos, que têm como seus “produtos de posto” individuais não produtos de todo, mas actos overt (nocivos).

Orgulho no trabalho é orgulho no seu próprio produto.

Cada posto tem seu produto. Se os produtos de todos os postos em todas as atividades forem bons e a sequência da produção for boa então os produtos finais da organização será bom.

10

Mal-Entendidos da Organização

PL701120

Segundo a tecnologia de estudo da Cientologia, a compreensão para quando se passa por cima de uma palavra ou conceito mal-entendido.

Se, ao ler um texto, uma pessoa depara com a palavra *Félix domesticus* e não souber que isso apenas significa GATO DE CASA, as palavras que aparecerem a partir daí podem tornar-se sem sentido, “desinteressantes” e até pode ficar um pouco atordoado, a sua consciência a fechar-se.

Exemplo: “Dá corda ao relógio e põe o *Félix domesticus* na rua e depois chama Algernon e diz-lhe para te acordar às 10 da manhã,” esta ordem lida por alguém que não se deu ao trabalho de descobrir que *Félix domesticus* significa “gato da casa” ou “a variedade de gato que foi domesticada” não fixará que tem de chamar Algernon, sentir-se-á tonta e aborrecida e provavelmente não se lembrará que tem de acordar às 10 da manhã.

Por outras palavras, quando uma pessoa bateu numa palavra mal-entendida, ela parou de entender e não apanhou ou tomou conhecimento do que se lhe seguiu.

Tudo isto se aplica a uma frase, um livro, um posto ou toda uma organização.

Um mal-entendido demolidor algures na pista do tempo bloqueia daí para a frente a capacidade de estudar ou aplicar dados. Também bloqueará daí para a frente a compreensão de uma organização, contendo postos e tarefas individuais e tais mal-entendidos podem efetivamente impedir o conhecimento ou ação num posto.

TUDO ISTO É A CAUSA MAIS COMUM A UM INACEITÁVEL PRODUTO DE UM POSTO OU NENHUM PRODUTO DE TODO.

As dificuldades de uma organização em funcionar ou produzir advêm deste facto.

A aberração pessoal é a causa de produtos que de facto são actos overt.

A tecnologia da Cientologia hoje facilmente maneja a parte do problema que é a aberração pessoal, SE FOR USADA E APLICADA COMO DEVE SER.

Empregar pessoas de Leipzig, a escola alemã dos campos de morte (psicólogos, psiquiatras) para manejar aberração pessoal é como atirar tinta para a água para a limpar. Tem de se *manejar* a aberração pessoal numa organização e estas escolas foram muito perversas e incompetentes para o fazer.

Aqueles que são pessoalmente muito aberrados não são capazes de produzir nada além de actos overt. É difícil detetá-los pois eles têm cuidado para não serem detetados. As coisas à volta deles “apenas vão mais ou menos mal”, resultando num produto que de facto é um acto overt. Mas eles constituem apenas 10 ou 20 por cento da população.

Os restantes 80 por cento ou 90 por cento quando não funcionam ou atrapalhados é porque não entendem o que se passa. Com efeito eles passaram por um mal-entendido tal como o que é que a organização é suposta fazer ou a tecnologia administrativa que usam nos seus postos ou onde estão ou qual é o seu produto.

As organizações terrestres como governos ou grandes monopólios têm muito má reputação por causa dos seguintes fatores:

1. Aberração pessoal de alguns não detetada e não manejada.
2. Tecnologia e oportunidades de educação básica inadequada ou irreal.
3. Tecnologia organizacional desconhecida ou inadequada.

4. Não-compreensão do indivíduo tendo em conta as atividades das quais ele é uma parte.
5. Não-compreensão das palavras básicas com as quais trabalha.
6. Propósitos do posto não clarificados.
7. Admin do posto não sabido ou compreendido.
8. Tecnologia utilizada não completamente entendida.
9. Uma falta de compreensão dos produtos.

Fora destas nove coisas tem-se problemas organizacionais e acredita-se que só um génio poderia acabar com eles. No entanto, todos os génios do mundo se calhar falhariam caso as nove coisas acima não fossem em certa medida manejadas.

Presentemente os métodos comuns utilizados no planeta para manejar estas coisas são muito imperfeitos e demorados pois os itens em si são pouco compreendidos ou desconhecidos de todo.

- 1A. A aberração pessoal é tratada com tortura, drogas ou morte quando detetada. No entanto, apenas os casos mais sérios que estão obviamente aos gritos, a resmungar ou inconscientes são isolados, enquanto que os mais perigosos não são nem detetados nem manejados de todo e tornam-se facilmente generais ou presidentes ou ditadores, isto no mínimo. 10 a 20 por cento de qualquer organização é doida varrida, enganando todos com tanta competência que apenas o seu produto real os denuncia.
- 2A. A educação básica assim como a educação secundária geral tornou-se numa área de produção em massa pejado de maus textos e não-compreensão e utilizado principalmente por elementos hostis para pôr o país de pernas para o ar ou perverter a raça e os seus ideais.
- 3A. A tecnologia organizacional é tão primitiva que muda os mapas das nações e as companhias principais muitas vezes durante um século, um cenário muito instável para um planeta.
- 4A. Muito poucos indivíduos no planeta têm algum conceito das entidades estruturais tais como o seu país ou estado ou companhia. Pessoas que examinaram o povo em geral dos US., pretendendo advertir para a aceitação de “novas medidas” já na Constituição, foram ameaçados por serem revolucionários. Quase ninguém conhecia o documento básico da organização da nação muito menos a sua estrutura incoerente.
- 5A. As palavras básicas de organização são usadas fluentemente, mas não geralmente compreendidas, palavras como “companhia”, “gestão”, “política”. Têm de se aumentar os vocabulários antes de ocorrer compreensão e comunicação e derrubar os mal-entendidos.
- 6A. Facilmente se concorda com os propósitos do posto enquanto se faz uma coisa completamente diferente.
- 7A. As ações administrativas envolvendo os postos são muitas vezes apenas levemente compreendidas e raramente bem executadas, mas nesta matéria de comunicação, despachos, etc., o planeta não está tão deficiente como noutras exceto que estas funções, sendo de alguma forma conhecidas podem tornar-se numa finalidade: toneladas de despachos, nenhum produto. Em algumas áreas é uma obsessão, uma cadeia interminável de papel, que é vista como um produto legítimo mesmo quando leva a nenhum produto.

- 8A. A tecnologia do planeta é na superfície muito complexa e sofisticada, mas é tão má na realidade dos factos que os peritos não dão ao planeta e às suas populações 30 anos antes que o fumo e os gases tenham comido a cobertura de ar e deixem um mundo sem oxigénio. (Os conversores como árvores e ervas que transformam o dióxido de carbono em oxigénio são inadequados para repor o oxigénio e estão também a ser mortos pelas impurezas vindas das fábricas e cidades.) Se a tecnologia destrói a base onde está feita, neste caso o planeta, não é adequada e pode mesmo ser uma tecnologia destrutiva.
- 9A. Toda a ideia de “produto” não é utilizada exceto na indústria comercial onde temos de ter um carro que se vende ou uma máquina de lavar que realmente lava.

É neste cenário primitivo que se está a tentar gerir uma organização.

Não fossem os melhoramentos feitos em cada um destes pontos e a tarefa seria inútil.

Alonguei-me a delinear as faltas a fim de mostrar os pontos onde se deve concentrar em (a) pôr uma organização em pé e (b) mantê-la viável.

Entusiasmo é um ingrediente vital. Em breve se esfuma quando não é dada atenção suficiente para resolver e entrar dentro destes nove pontos.

Sem rodeios, se eles não forem introduzidos e manejados, a tarefa de viver e gerir um posto ou uma organização tornar-se-á tão confuso que ocasionará pouca produção ou nenhuma e os desastres serão frequentes.

A lista de palavras, de forma nenhuma completa, que tem de ser completamente clarificada e compreendida apenas para falar de organização como um assunto, para inteligente e felizmente trabalhar numa organização MESMO COMO SEU MAIS BAIXO FUNCIONÁRIO são:

Uma companhia
Um conselho de administração
Gestão de topo
Política
Gestão
Programas
Objetivos
Ordens
Tecnologia
Conhecimento
Quadro da organização
Posto
Chapéu
Cúpula
Propósitos
Organizar
Deveres
Uma folha de verificação
Um canal de comunicação

J - CURSO DE INVESTIGAÇÕES

Um canal de comando
Um ponto de transmissão
Um terminal estável
Chapéu duplo
Um produto
Aberração
VIABILIDADE

Este vocabulário é chave. Poder-se-ia esboçar todo um dicionário a partir destas coisas e ninguém que o estudasse ficaria mais esperto pois ele ficaria salteado com outras palavras de muito menos importância.

A forma de fazer esta lista é trabalhá-la com um dicionário até que se saiba que cada palavra não significa nada além daquilo que significa.

A partir da completa compreensão do que cada uma implica atinge-se uma visão limpa e brilhante de todo o assunto de organização, não como uma trapalhada, mas como uma atividade útil e decidida.

Se ao menos se souberem estas palavras completamente para que elas possam ser usadas e aplicadas, elas podem afastar quaisquer confusões que penetrem na atividade.

Fluência não serve de nada. Porque por detrás destas palavras está a estrutura completa de uma atividade que sobreviverá e quando as palavras não forem entendidas o resto pode tornar-se nebuloso.

Nós *sabemos* todas estas coisas necessárias. Devemos comunicá-las e usá-las com êxito.

11

DESABERRAÇÃO DA TERCEIRA DINÂMICA

PL701206

O mecanismo exato da aberração da terceira dinâmica (grupo e organização) é o conflito de POLÍTICAS CONTRÁRIAS.

Política ilegal, posta em vigor por níveis não autorizados, bloqueia as ações de um grupo e É responsável pela inatividade, improdução ou falta de espírito de equipa.

Contra política posta independentemente aperta o grupo, mas inibe a sua atividade.

Realidade-fora no quadro da organização, etc., é em larga medida causado por desentendimentos e conflitos causados por política ilegal.

Se houvesse um jogo em que cada jogador impusesse as suas próprias regras, não haveria jogo. Apenas haveria discussão e conflito.

No começo deve ser assumido ou efetivado que há alguém ou algum corpo a fazer a política autorizada para o grupo. A ausência desta função é um convite á política sem rei nem roque e a conflitos de grupo e à desintegração. Se essa pessoa ou corpo existir, novas propostas de política devem ser remetidas a essa pessoa ou corpo e emitidas, em vez de serem postas à balda por níveis inferiores ou por pessoas não autorizadas.

Políticas assim postas por autoridades em política devem ser bastante informadas e bastante avisadas para levar por diante o propósito do grupo e obter acordo. Política má ou ignorante mesmo quando autorizada tende a persuadir os membros do grupo a pôr em prática a sua própria política casual.

Quando não existe política de todo ocorre a política sem regras.

Quando existe política que não é dada a conhecer, começa a aparecer a política à toa.

Ignorância da política, da sua necessidade ou funcionamento, pode causar políticas feitas à sorte.

Políticas feitas à sorte escondidas e não declaradas podem ser incompatíveis.

Políticas corretas podem ser transmitidas truncadas, umas quantas palavras deixadas de lado ou uma frase importante omitida o que faz a política incorreta ou nula. “As crianças não devem sair.” pode ser feito a partir de “As crianças não devem sair depois da meia-noite.”

Política alterada pode estar em erro sem limite.

Atribuir à fonte autorizada uma política posta pelo próprio pode desacreditar toda a política assim como perverter o propósito da liderança.

Política pode ser excluída de uma zona de um grupo que deveria ser governado por ela. “A política de fabricação de cachimbos não se aplica à fábrica de *pequenos* cachimbos.”

Tais massas de política desnecessária podem ser emitidas que não serão assimiladas.

Política pode existir em grande quantidade, mas não ser subdividida em assuntos relevantes.

Descrédito da política pode acontecer numa subsequente catástrofe e tornar qualquer política desacreditada, encorajando a política posta por si mesmo por cada membro do grupo.

Toda a política autorizada deve ser posta ou disponibilizada em livros padrão e adequados ficheiros completos da política. Isto torna possível compilar chapéus de treino e emití-los.

Inquéritos de grupo de “Em que política é que estás a atuar?” podem revelar políticas fortuitas.

Todos os projetos engasgados (parados) podem ser investigados em políticas ilegais e limpos e postos de novo a andar.

Outras ações podem ser tomadas todas as que adicionem:

1. Pôr toda a política existente em uso.
2. Rapidamente fornecer política da fonte autorizada às áreas sem política.
3. Desentupir de falsa política todos os projetos passados.
4. Desaberrar os membros do grupo segundo os materiais de “Mal-entendidos da Organização”
5. Educar os membros do grupo no que respeita a tecnologia da política.
6. Instalar sistema que detetem, isolem e relatem a política-fora e a corrijam e a ponham em funcionamento com deve ser, publicada e conhecida.
7. Orientar qualquer nova política contra estatística e incluir política-fora como parte de todas as avaliações de estatística.

Escala de Admin

Desenvolvi uma escala útil que dá uma sequência (e relativa hierarquia) dos assuntos relacionados com organização.

OBJETIVOS
PROPÓSITOS
POLÍTICA
PLANOS
PROGRAMAS
PROJETOS
ORDENS
CENAS IDEAIS
ESTATÍSTICAS
PRODUTOS FINAIS VALIOSOS

Esta escala é trabalhada para cima e para baixo ATÉ QUE ESTEJA (CADA ITEM) COMPLETAMENTE DE ACORDO COM OS RESTANTES ITENS.

Em suma, para ter sucesso todos estes itens nesta escala devem concordar com todos os outros itens na escala no mesmo assunto.

Tomemos “bolas de golfe” como assunto para a escala. Então todos estes itens da escala devem estar de acordo uns com os outros no assunto “bolas de golfe”. É um exercício interessante.

A escala também se aplica a um assunto destrutivo. Como “carochas”

Quando um item na escala *não* alinha com os outros itens, o projeto será entravado se não falhar.

A habilidade com que todos estes itens em qualquer atividade estejam alinhados e em ação chama-se GESTÃO.

Os membros do grupo só ficam perturbados quando um ou mais destes pontos não estão alinhados com o resto e ao menos algum acordo de grupo.

Os grupos parecem vagarosos, ineficientes, infelizes, inativos ou turbulentos apenas quando estes itens não estão alinhados, dados a conhecer e coordenados.

Qualquer atividade pode ser melhorada desentupindo ou alinhando esta escala em relação à atividade do grupo.

Como realidade-fora dá origem a comunicação-fora, e afinidade-fora segue-se que itens irreais na escala (não alinhados) produzem perturbação e malquerença.

Segue-se então que quando estes itens da escala estão bem alinhados uns com os outros o grupo terá alta realidade, alta comunicação e alta afinidade no grupo.

Os mais do grupo assim alinhados e seguidos pelo grupo dá um grupo ético e também estabelece o que então será considerado pelos membros do grupo como overt e withholds no grupo.

Esta escala e as suas partes e capacidade de as pôr em linha são uma das mais valiosas ferramentas da organização.

Depuração

Quando ordens não cumpridas de acordo e projetos não saem, dever-se-ia DETETAR, ISOLAR e REPORTAR e manejar ou ver que é manejado, qualquer dos itens da escala encontrados à sorte ou em sentido oposto.

Se algum item abaixo de POLÍTICA está em dificuldade, sem mexer, pode-se mover para cima corrigindo estes pontos, mas certamente concentrando numa descoberta de política ilegal ou contrária. Raramente acontece que uma política antiga, mas legal precise de ser ajustada. Muito mais comum é a política ser posta por alguém verbalmente ou por despacho, ou escondida, o que está a entupir qualquer item ou itens abaixo do nível de política.

Portanto a regra é quando as coisas ficam confusas, baralhadas, vagarosas ou inativas ou completamente destrutivas (incluindo um produto como um ato overt) fareja-se uma política ao acaso ou contrária posta ilegalmente a funcionar na própria área ou “por aí”

Assim, face a qualquer ponto fora DETETA-SE, ISOLA-SE, REPORTA-SE e maneja-se ou faz-se manejar uma política-fora.

A *deteção* é fácil. As coisas não andam ou não vão bem.

O isolamento é de facto uma QUAL POLÍTICA que deve ser encontrada e QUEM a pôs em prática.

Reportá-la significaria para o executivo responsável pela manutenção da aplicação de políticas legais dentro da organização.

Esta tecnologia administrativa dá-nos o nosso primeiro desaberrador que funciona fácil e rapidamente.

Porquê?

Bem, olhem para a Escala de Admin. *Política* está abaixo de *propósito*.

Propósito é superior a política.

A pessoa que está a pôr política ilegal fortuita ou contrária está fora do propósito do grupo. Ele tem outro propósito em maior ou menor grau.

De 1960 a 1962 publiquei uma grande quantidade de tecnologia acerca de objetivos e propósitos. Se definirmos um objetivo como uma matéria de longa, longa duração e um propósito como um objetivo menor aplicado a atividades ou assuntos específicos vemos claramente que se limparmos os propósitos da pessoa relacionados com as várias atividades em que está envolvida e nas oito dinâmicas manejaremos a obsessão de instalar políticas fortuitas ou contrárias!

Como o universo está cheio de seres e temos de viver com eles quer se goste ou não, seria de todo o interesse ser possível ter grupos funcionais.

A única forma de um grupo se encravar e (a) tornar-se difícil viver dentro dele e (b) impossível de completamente separar dele é através de propósitos fortuitos ou contrários.

Se alguém pensa que pode sair por aí e ficar sozinho algures neste universo está a sonhar.

O primeiro impulso de um ser hostil é “deixar” um grupo decente. Que estranho ser.

A única razão por que se mete em apertos é a sua incapacidade de tolerar ou manejar outros.

Não existe outro caminho de saída para um tal ser sem ser através.

Assim tudo o que podemos fazer para sobreviver mesmo na primeira dinâmica é saber como se maneja e fazer parte da terceira ou da quarta dinâmica e limpar.

Provavelmente a razão deste próprio universo ser considerado por alguns uma armadilha é porque a sua escala de Admin está fora.

E a única razão deste universo ser por vezes um julgamento é porque ninguém publicou a sua escada de Admin em primeiro lugar.

12

Sanidade do Grupo

PL701214

Os pontos de sucesso e falência, os itens interruptores de um grupo são

1. CONTRATAR
2. TREINAR
3. APRENDIZAGEM
4. UTILIZAÇÃO
5. PRODUÇÃO
6. PROMOÇÃO
7. VENDAS
8. ENTREGAS
9. FINANÇA
10. JUSTIÇA
11. O MORAL

Estes onze pontos DEVEM ESTAR DE ACORDO E NA MESMA LINHA COM A ESCALA DE ADMIN.

Quando estes assuntos não forem bem manejados e quando um ou mais deles estiverem muito fora da linha, o grupo sofrerá uma aberração de terceira dinâmica.

Então isto é uma ESCALA DE SANIDADE para a terceira dinâmica de um grupo.

O grupo apresentará sintomas aberrativos quando um ou mais destes pontos estiverem fora.

O grupo estará tanto mais são quantos destes pontos estiverem dentro.

Quando um ou mais destes itens são esquecidos ou mal manejados, começam as pressões internas de importância a afetar cada membro do grupo em maior ou menor escala.

Presentemente a sociedade em geral tem a maioria destes pontos fora.

Estes elementos tornam-se aberrados das seguintes maneiras:

1. CONTRATAR

A sociedade está a passar por um massivo não posso ter (negação de alguma coisa a outrem) no assunto de pessoas. A automatização e as penalidades do emprego demonstram um esforço para travar o deixar as pessoas entrar e dar-lhes empregos. A confirmar isto está o desemprego crescente e as fantásticas somas para a segurança social, significando alívio. Cinquenta por cento da América estará desempregada até ao final da década devido à explosão da população sem uma equivalente expansão da produção. No entanto a produção está a ser encurtada por decreto presidencial. A guerra, controlo de natalidade são dois dos muitos métodos usados para reduzir a população. ESTA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É UMA *RECUSA EM EMPREGAR PESSOAS*. EXCLUSÃO DE OUTROS É A CAUSA BÁSICA DA GUERRA E INSANIDADE.

2. TREINAR

A educação caiu sob controlo dos unificadores do mundo, está cada vez menos real. Ensina-se menos bem os dados que se ensinam. Estão a ser ensinados menos dados. O desassossego nas escolas e colégios reflete isto. A confirmação está na deterioração da educação básica que se vê nos jovens tal como a escrita. As tecnologias antigas estão a perder-se nas versões modernas. *ESTA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É UMA RECUSA ENCOBERTA DE TREINAR.*

3. APRENDIZAGEM

As indústrias, atividades e profissões de maior sucesso nos primeiros séculos conseguiram-se graças ao treino das pessoas como aprendizes, permitindo-lhes ensaiar o emprego exato o que levaria muito tempo antes de ocupar o posto. Algumas escolas europeias estão a tentar reviver isto, mas numa base generalizada, não num sistema de aprendizagem. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É UMA RECUSA DE EXPERIÊNCIA ADEQUADA PARA TER SUCESSO.*

4. UTILIZAÇÃO

O pessoal não está a ser utilizado nas indústrias, governos e serviços armados assim como na própria vida. Um homem treinado para uma coisa é requisitado para fazer outra coisa qualquer. Ou o seu treino não é utilizado. Ou ele não é utilizado de todo. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É DEIXAR DE UTILIZAR PESSOAS.*

5. PRODUÇÃO

O pensamento moderno é o de premiar estatísticas baixas. Uma pessoa é paga por não trabalhar. Os governos que não produzem nada empregam mais pessoas. Os impostos e outras práticas correntes penalizam a produção. São dadas grandes esmolas aos países que produzem pouco. O que leva a maior fatia é a guerra que destrói. *UM PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É IMPEDIR A PRODUÇÃO*

6. PROMOÇÃO

Atividades elevadas são subvertidas a atividades desprezíveis. O verdadeiro valor é raramente promovido. Louva-se pouco aquilo que de facto se está a conseguir enquanto se promovem grandemente outras coisas. A realidade e relações públicas (PR) são estranhos. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É PROMOÇÃO IRREAL OU NÃO-FACTUAL.*

7. VENDAS

As ações de vendas são irreais ou desequilibradas. Atividades de vendas desajeitadas ou não funcionais penalizam produtores e consumidores. Nas áreas de muito procura são negligenciadas as ações de vendas mesmo quando existe publicidade. Isto é provado pela incapacidade de vender o que se produz mesmo em grandes países para que as restrições à produção sejam contínuas ameaças às economias e aos trabalhadores. Uma população fica meio abastecida em épocas de excesso de mercadorias. Com cortes na fabricação de carros uma nação anda com carros velhos. Com restrições na indústria da construção civil as pessoas vivem em casas más. Os impostos nas vendas são quase universais. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É O IMPEDIMENTO DE DISTRIBUIÇÃO DE PRODUTOS A POTENCIAIS CONSUMIDORES.*

8. ENTREGAS

Incapacidade de entregar o que se oferece é o procedimento padrão dos grupos nas humanidades. Comercialmente isso tem muito a ver.

9. FINANÇA

A experiência de cada um em finanças serve para demonstrar as dificuldades feitas com dinheiro. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É A PERVERSÃO DA FINANÇA*

10. JUSTIÇA

Sob o nome de justiça, homens aberrados cometem injustiças fantásticas. O produtivo é castigado, o improdutivo é deixado em paz. Aceitam-se rumores como evidências. As forças policiais e o poder são usados para REFORÇAR as injustiças contidas em 1 a 9 acima. Usa-se justiça supressiva como um meio incapaz, porém selvagem de pôr cobro às situações realmente causadas pelas psicoses anteriormente referidas. Quando os abusos em 1 a 9 fazem as coisas correr mal, a aberração social então introduz injustiças supressivas como um esforço para curar. Revoltas e guerra são versões ampliadas de injustiças. Excesso de pessoas: matem-nos numa guerra. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É SUBSTITUIR RAZÃO POR VIOLÊNCIA.*

11. O MORAL

Na imprensa e noutros meios de comunicação fazem-se contínuos assaltos ao moral público. Ataca-se continuamente a felicidade ou qualquer satisfação na vida. Assaltam-se as crenças, idealismos, propósitos, sonhos. *INSANIDADE É A RECUSA DE DEIXAR OUTROS SER, FAZER OU TER.*

Qualquer ação que levasse a um mais alto moral tem de ser defendida contra alguns loucos. *UMA PSICOSE DE TERCEIRA DINÂMICA É UMA REPULSA PELO MORAL ELEVADO.*

O DENOMINADOR COMUM de todas estas insanidades é o desejo de SUCUMBIR.

As insanidades têm como produto final a sua própria destruição ou a do grupo.

Estes onze tipos de aberração enlouquecidos são os pontos principais através dos quais qualquer grupo SUCUMBE.

PORTANTO, estes onze pontos mantidos são garantem a SOBREVIVÊNCIA de um grupo. Vendo tudo isto num exemplo permite ver-se que esta insanidades de terceira dinâmica se combinam para destruir.

- A. Acreditando ser impossível obter dinheiro ou fazê-lo, uma firma não pode contratar pessoas para produzir. Por isso tem pouco para vender, o que é mal promovido e não é vendido, portanto não tem dinheiro para contratar pessoas.
- B. Ao precisar de pessoas para outra tarefa, a firma retira-as de uma maquinaria que então entra em colapso e deixa de fazer dinheiro por isso não se pode contratar mais pessoas novas. Isto reduz a produção então as pessoas têm de ser despedidas porque não há dinheiro para lhes pagar.
- C. As pessoas estão na firma, mas são postas a fazer as coisas erradas por isso há pouca produção e nenhuma promoção ou vendas por isso não há dinheiro para lhes pagar por isso elas têm de ser demitidas.
- D. É introduzido um novo produto. As pessoas para o fazer são tiradas de uma área onde já estavam a produzir um valioso produto o que faz com que essa área então

se desmorone e não há dinheiro suficiente para promover e as vendas falham por isso as pessoas são demitidas.

São muitos os exemplos. Estas mesmas insanidades de grupo atuam sobre um grupo, uma firma, uma sociedade.

Se esta é a descrição de aberração de grupo, então isso dá as chaves para a sanidade num grupo.

1. CONTRATAR

Permitir a ENTRADA de pessoas no grupo em grande é a chave para todo o grande movimento e melhoria de cultura neste planeta. Esta foi a nova ideia que fez o Budismo a mais forte influência civilizadora que o mundo viu em termos numéricos e territoriais. Eles não excluíram. Raça, cor, credo não foram barreiras à associação neste grande movimento.

Politicamente o mais forte país do mundo eram os Estados Unidos, e foram enfraquecidos apenas pelos seus esforços em excluir algumas raças ou fazer delas cidadãos de segunda. A sua maior guerra interna (1862-65) foi travada para resolver este ponto e mesmo assim a fraqueza não ficou resolvida.

A Igreja Católica só começou a falir quando começou a excluir.

Esta *inclusão* é um ponto maior em todas as grandes organizações.

As coisas que põem um grupo ou organização numa rota de exclusão são (a) os impulsos destrutivos de cerca 10 a 15 por cento da sociedade (loucura) e (b) oposição por interesses que se consideram a si próprios ameaçados pelo potencial do grupo ou organização resultando em infiltração (c) esforços para simular destrutivamente a tecnologia do grupo e dar lugar a grupos rivais.

Todas estas três coisas levantam barreiras que um grupo poderia impensadamente aceitar e atuar para remediar sem nenhuns planos de longo alcance para manejar.

Estas tensões fazem o grupo irritável e combativo. A organização então procura resolver estes três pontos por exclusão, quando o seu crescimento depende somente da *inclusão*.

Ninguém nunca conseguiu no passado resolver com êxito estes pontos por falta de tecnologia para os resolver.

Tudo isto gira à volta de três pontos: (1) a sanidade do indivíduo; (2) o mérito do grupo em termos da sobrevivência geral da área, do planeta ou do universo; e (3) a superioridade da tecnologia de organização do grupo e do seu uso.

Ao escrever isto, o primeiro ponto está conclusivamente resolvido em Cientologia. Mesmo as personalidades hostis e destrutivas que entrem por acaso no grupo podem ser solucionadas e, devido à natureza básica do Homem, melhorados para seu próprio benefício e dos outros.

O mérito do grupo é determinado pela contribuição dada à sobrevivência em geral pelos produtos do grupo e pela concreta e factual entrega desses produtos válidos.

A superioridade de uma tecnologia administrativa de um grupo e sua aplicação está neste presente texto bem coberta em presentes desenvolvimentos.

Assim a *inclusão* é quase completamente atingível. As únicas Ridges que se formam são as ações de defesa a curto prazo.

Por exemplo, presentemente a Cientologia tem de dominar combatendo as organizações de psiquiatria dos campos de morte cuja solução é um mundo morto, como provam as suas ações na Alemanha antes e durante a II Guerra Mundial. Mas *temos* de ter em mente que temos a intenção de reformar e salvar completamente até mesmo estes opositores. Estamos a tentar *incluí-los* na sobrevivência geral forçando-os a cessar as suas práticas não-sobreviventes e vencer o seu horripilante passado de grupo.

Há, portanto, duas formas maiores de *incluir* pessoas: uma é como pessoal remunerado da organização e outra é o pessoal não remunerado. AMBOS são essencialmente “contratados”. O pagamento é que difere. A grande maioria recebe o pagamento em paz pessoal e eficácia e um mundo melhor.

As contribuições em dinheiro para a Igreja de Cientologia ou o pagamento em dinheiro aos membros do pessoal é da economia interna. Pagamento, o verdadeiro pagamento, é uma melhor sobrevivência pessoal e um mundo que pode viver.

Os planos de Inclusão são bem-sucedidos. Às vezes contêm defesa até *podermos* incluir.

Até mesmo a resistência à igreja pode ser interpretada como uma futura inclusão pela igreja. A resistência ou oposição é um ponto no caminho comum no ciclo de inclusão. Numa organização onde todos de uma forma ou de outra ganham, o insensato da resistência torna-se notório mesmo para os mais obtusos. Apenas os que se opõem à sua própria sobrevivência resistem a uma organização que produz sobrevivência.

Mesmo nas companhias comerciais, as melhores organizações com os melhores produtos, normalmente se veem os competidores a misturarem-se nelas.

2. TREINO

Treino básico, chapéus, folhas de controlo e textos DEVEM existir para todos os membros de um grupo.

As condutas criminosas ou antissociais acontecem onde não há chapéu.

Qualquer tipo de associação ou função ou posto em toda a organização ou sua área requer treino individual e de equipa. Apenas pode haver algum problema quando houver um membro do grupo que não quer ou não pode ser levado a ter e usar um chapéu.

Pergunte-se, “Quem, no seu posto, não tem treino e chapéu?” e pode-se responder “Quem está a causar problemas?”

O treino básico, pouco ou muito, é vital para *cada* membro do grupo, remunerado ou não.

Este manual é o chapéu do Ministro Voluntário.

Isto requer treino.

O treino começa na infância. Muitas vezes tem de ser reorientado.

O treino como membro do grupo tem de ser feito.

O treino na exata tecnologia ou na precisa tecnologia de administração não é a primeira etapa do treino. Mesmo sendo pouco, o treino básico tem de existir e ser feito.

De outra forma falta aos membros do grupo os pontos de acordo os que edificam toda a organização e a sua população.

O treino deve ser em materiais reais e deve ser rápido. A tecnologia de como treinar expressa-se em rapidez de treino.

É falsa a ideia de que são precisos 12 anos para ensinar a fazer bolos de areia. O TEMPO no treino não determina a qualidade do treino. O que determina o treino é a quantidade de dados aprendidos que podem ser aplicados e capacidades exercitadas com êxito.

Que a sociedade presentemente realce o *tempo* é um fator aberrado.

O produto final do treino é a capacidade de aprender e aplicar os dados. Não a idade avançada.

O grau de treino determina grandemente o fator de expansão de um grupo e influencia a tranquilidade do grupo durante a expansão.

3. APRENDIZAGEM

O treino no posto é a segunda etapa de qualquer ação de treino.

Isto é essencialmente uma ação de familiarização.

Deixar que uma pessoa abandone o posto e que outra sem nenhuma “aprendizagem” tome o seu lugar pode ser fatal.

O sistema de substituição é facilmente o melhor sistema. Qualquer posto é substituível por períodos maiores ou menores antes que o posto seja entregue e seja feita a nomeação. Quando o substituto estiver totalmente familiarizado torna-se a pessoa no posto.

Rápida expansão e economia de pessoal tendem a prejudicar esta etapa. A sua falta pode ser *muito* destrutiva.

Ótimo seria que houvesse sempre um ou dois substitutos para cada posto. Isto é um sistema de aprendizagem contínua.

Economicamente tem limitações. Tem de se comparar as *perdas* em não o fazer com os custos em o fazer. Verificar-se-á que as perdas são *bastante* maiores que os custos, mesmo que isso aumente o pessoal em pelo menos um terço para uma dada organização.

Quando uma organização tiver abandonado isto como sistema (e tiver entregue muitos postos sem substituto ou ações de aprendizagem) a sua economia pode decair até um ponto onde isso já não se possa fazer. Isso é quase o estertor da morte para uma organização.

Numa indústria com dois séculos altamente bem-sucedida, *apenas* o sistema de aprendizagem foi e é utilizado (a indústria do vinho do Porto). A qualidade do produto é tudo o que o mantém no mercado mundial. Se a qualidade decaísse a indústria sucumbiria. A aprendizagem como um sistema total é que a mantém.

Claro que cada executivo numa organização e cada perito técnico deveria ter um substituto em treino. Só assim é que a qualidade da organização seria mantida e a qualidade do produto garantida.

Toda a organização laboral deveria estar atualmente neste sistema. E sempre que uma pessoa subisse de um posto, tomando o substituto o seu lugar, deveria ser nomeado um novo substituto. O último passo (nomeação de um novo substituto) é o que é esquecido.

Deixar de recrutar pessoal novo durante um período seguramente fará com que a organização em breve decaia somente por não haver nenhum sistema de aprendizagem de substitutos. A organização expande, reduz pessoal nos postos, promove pessoas sem aprendizagem e começa a perder a sua vantagem económica. Segue-se o abaixamento do salário, pessoas a sair, e assim ninguém pode ser contratado. É, realmente, um ciclo idiota pois ele pode ser prevenido muito facilmente contratando o necessário tão cedo quando possível enquanto a organização ainda está a ir bem.

A regra é SUBSTITUTO EM CADA POSTO E SUBSTITUÍ-LO NOVAMENTE SEMPRE QUE HAJA UMA PROMOÇÃO.

A forma mais disfarçada de circundar isto é só chamar ao subalterno de cada pessoa um substituto mesmo que ele tenha outras funções. Isto faz com que parece estar tudo bem no quadro de uma organização. “tens substituto para cada posto?” “Ah sim!” Mas os substitutos são apenas subalternos com os seus próprios postos.

Um substituto é *usado* para desempenhar o mesmo posto que substitui. Isto significa posto duplo puro e simples.

É espantoso a quantidade de produção que um posto executivo pode alcançar quando tem também um substituto e quando o principal titular do posto utiliza o substituto e não o põe a cobrir um posto subalterno vazio.

4. UTILIZAÇÃO

As pessoas devem ser utilizadas.

O equipamento deve ser utilizado.

O espaço deve ser utilizado.

Aprender a USAR é para alguns uma dura lição. Pessoas destreinadas, má organização, maquinaria pobre, espaço inadequado tudo tende a pôr alguém fora de utilização.

A regra é, se o tens usa-o; se o não podes usar livra-te dele.

Isto aplica-se às pessoas mais especificamente. Se tens um homem usa-o; se não o puderes utilizar dá-o a alguém que o possa utilizar. Se não for útil, maneja-se e treina-se.

Quem não pode discorrer como usar pessoas, equipamento e espaços para obter produtos finais valiosos não merece o nome de executivo.

Pelo contrário temos o que um executivo ou patrão é: um executivo ou patrão é aquele que obtém, treina e usa pessoas, equipamento e espaços para economicamente alcançar valiosos produtos finais.

Alguns são muito capazes de preparar pessoas, sistemas, equipamento, propriedade e espaços para serem usados. Mas se eles depois forem para alguém que não os USA teremos um grande falhanço.

O estado social e a sua inflação são um mau comentário à “capacidade executiva”.

Um executivo cujas pessoas são inúteis e cujo material está decrépito é um traidor para as suas pessoas e a organização, apenas isso, porque os destruirá.

UTILIZAÇÃO requer um conhecimento do que são os produtos finais valiosos e de como fazê-los.

A ação que não resulta num produto final que ajuda produtos finais valiosos é destrutiva, mesmo que pareça inocente.

O Homem tem um planeta como um produto final valioso. O *uso* impróprio das terras e mares, ar e massas que o compõem resultará na destruição do Homem, toda a vida do planeta e a inutilidade do planeta. Por isso a *boa* utilização de qualquer coisa é um fator muito real.

Os industriais do século XIX tal como os reis loucos que construíram grandes estruturas *usaram* homens; não usaram bem os homens.

E não os usar de todo, a moda atual, é a mais mortífera de todas.

UTILIZAÇÃO é um grande assunto. Aplica-se aos recursos, capacidades e muitos outros fatores.

A pergunta a ser posta em todos os casos é “Como é que se pode USAR isto para obter economicamente um produto final valioso?”

Deixar de responder a essa pergunta dá-nos os “mistérios da vida”.

5. PRODUÇÃO

Uma pessoa pode inclinar-se a acreditar não haver sentido em qualquer tipo de produção. Esse alguém poderia até dizer “Não faz de todo sentido.” Ou “Se eles continuarem a produzir tornar-se-á impossível de ser destruído.”

A produção de algum produto final valioso é a cadeia de todas as sequências de produção.

Até mesmo o artista está a produzir uma *reação*. O serviço de reação numa esfera maior para a reforçar é o que dá sentido à arte. Um sentimento de bem-estar ou grandeza ou leveza de espírito são, por exemplo, os produtos finais valiosos.

As áreas de produção assim como as atividades de uma org. que produzem produtos finais valiosos são as áreas e atividades mais importantes da org.

6. PROMOÇÃO

A aceitação de produtos finais valiosos e do seu valor depende em larga medida de (a) um valor real e (b) serem desejados.

A promoção cria o desejo pelos produtos finais valiosos.

O velho dito que o homem que construir a melhor ratoeira terá o mundo inteiro à sua porta é uma total falsidade.

Se o valor não se tornar conhecido, e o desejo não for criado, as ratoeiras não serão vendidas.

A promoção é tão importante que vale por si só. Pode mesmo até ter um sucesso limitado sem haver qualquer produto! Mas nesse caso terá pouca duração.

A promoção tem de conter realidade e o produto final tem de existir e poder ser entregue e entregue para a promoção ter êxito completo.

As relações públicas e a publicidade e todas as suas técnicas cobrem esta área de promoção.

7. VENDAS

É difícil vender o que não é promovido e não pode ser entregue.

A economia afeta grandemente as vendas.

Tudo deve ser vendido por um preço comparável ao seu valor aos olhos do comprador.

CUSTOS é uma arte exata pela qual os gastos totais da administração e produção da organização devem ser adequadamente cobertos na ATRIBUIÇÃO DE PREÇOS tendo em consideração todas as perdas e erros nas entregas e adequados a fomentar uma reserva.

ATRIBUIÇÃO DE PREÇOS (aquilo que se pede) não pode fazer-se sem se ter uma ideia do custo total do produto final valioso.

O preço de venda de um produto final valioso pode ter de cobrir o custo de produção de outros produtos que são entregues sem preço.

ATRIBUIÇÃO DE PREÇO, contudo não se limita apenas a cobrir o custo imediato de um produto. Uma pintura com um valor de um dólar em tela e tinta pode ter um preço de meio milhão de dólares.

Assim como uma pintura usada em promoção pode custar duzentos dólares e ser mostrada ao espectador à borla.

Estes fatores relativos incluem também a HABILIDADE do próprio vendedor e há muita tecnologia envolvida no ato de vender qualquer coisa a alguém e o que não falta são livros sobre esse assunto.

Por isso, as vendas (uma vez feita a promoção) dependem realmente de CUSTOS, ATRIBUIÇÃO DE PREÇOS e VENDA.

O valor aos olhos do comprador é sintonizado pelo desejo criado nele para tal. Se este for um real valor e se a entrega puder fazer-se então a VENDA torna-se fácil, embora seja sempre uma ação habilidosa.

A produção de um produto final valioso é muitas vezes totalmente determinada pela possibilidade de poder ou não ser vendida. E se pode ser vendida a um preço mais alto que o custo para a entregar.

Que *seja* vendida depende do vendedor.

A perícia do vendedor está dedicada a aumentar o desejo e valor aos olhos do comprador e obter o pagamento adequado.

8. ENTREGA

O assunto e ação de ENTREGA é o mais suscetível de derrubar uma organização. Qualquer falha na sequência de ações resultante num produto final valioso deteriora-o ou impede a entrega final.

Há muitos passos preparatórios ou escondidos-da-vista-do-público numa linha de produção. Quando um deles falha, põe em perigo a entrega.

Haja matéria prima e recursos para fazer um produto final valioso, que o produto final valioso aparecerá.

QUANDO UM PRODUTO FINAL VALIOSO NÃO É PRODUZIDO E NÃO PODE SER ENTREGUE REPARAI O PASSO ANTERIOR DA SUA PRODUÇÃO.

A LEI DO MÍNIMO IRREDUTÍVEL acontece em todos os problemas de entrega. Alguém está a tentar produzir apenas o produto final visível de um posto ou linha de produção e negligencia ações ou produtos contributivos por estes não estarem à vista.

Quando uma organização ou os seus postos operam apenas num mínimo irredutível, a produção vai mal e a ENTREGA desaba.

Tomemos um cozinheiro que tem o seu posto num mínimo irredutível. A comida aparece na mesa. Se ele reduzir um pouco mais a comida não seria mais comestível de todo. Ele descuida compras, menus e preparação. Esta ocorrência é invisível para os comensais. O que é visível para os comensais é que a comida aparece na mesa. Se o cozinheiro atuar a um nível mais baixo que o atual, nenhuma comida comestível será visível, daí irredutível mínimo. A comida servida será má. Mas será visível. Não estão a ser feitas as ações invisíveis aos comensais.

Para melhorar a comida é preciso *fazer* as ações menos visíveis. Fazer toda a sequência de ações. O resultado será melhor comida.

Tomemos o treino. O produto final valioso é um mecânico treinado. O instrutor que desempenha o seu posto num mínimo irredutível está apenas lá, parecendo que instrui.

O seu produto final pode ficar terrivelmente incapaz. A aprendizagem pode durar “para sempre”.

Para melhorar isto vamos atrás na linha de montagem: materiais, textos, cursos, serviços técnicos a estudantes, horários, enfim dúzias de ações incluindo treinar o instrutor.

O que se vê ainda é um instrutor a ensinar os estudantes. Mas com *toda* a linha anterior dentro o produto final é excelente!

Um ser espera preguiçosamente por produção instantânea, e isso não acontece no universo físico. As coisas são produzidas numa sequência de subprodutos que resultam num produto final valiosos. Espere-se o que se quiser, quando se omitem os subprodutos não se obtém nenhum produto final valioso.

Quando as pessoas de uma organização não conhecem o produto final valioso da org. e quando uma pessoa num posto não conhece os produtos finais do seu posto, instala-se uma condição em que não acontece nenhuma ENTREGA da org., e se acontece será deficiente ou dispendiosa. É vital que cada pessoa saiba quais são os produtos finais do seu posto e quais são os subprodutos da sua unidade, secção, departamento e divisão e como é que os seus próprios e cada um dos outros contribuem para os produtos finais valiosos da organização para que de facto aconteça a entrega.

Entregar outra coisa que não produtos finais valiosos ou produtos finais inúteis ou produtos finais que precisem de constante correção também levam a não-entrega.

Toda uma civilização pode arruinar-se à volta do ponto de ENTREGA. Assim como uma organização.

E porque o dinheiro pode ser encarado como um produto final demasiado valioso ele pode impedir ENTREGA.

Falha nas entregas é aquele ponto que os seres não perdoam. Todo o ciclo gira à volta de ENTREGA.

ENTREGAR O QUE SE PROMETE quando for esperado, em volume suficiente e qualidade adequada é primeiro princípio de todos num grupo em política ou nas humanidades.

9. FINANÇA

Muitas vezes a finança menospreza os outros fatores nesta escala ou os outros fatores nesta escala muitas vezes menosprezam a finança para que as organizações se mantenham viáveis.

As finanças têm de estar de acordo com todos os outros fatores desta escala e todos os outros fatores desta escala têm de estar de acordo com a finança para que haja viabilidade.

Como o dinheiro pode ser permutável por objetos, então as pessoas podem confundi-lo com muitas outras coisas.

Se encararem o dinheiro como tantas moedas, como um objeto em si mesmo, torna-se possível compreendê-lo.

O dinheiro é tantas moedas para dentro para pôr tantas moedas para fora.

Quando dominarem isto podeis manejar a FINANÇA.

As pessoas da FINANÇA de uma organização, de uma civilização, de um planeta deveriam dar entrada a tantas moedas e contar com um maior número de moedas a sair do que as que entraram. Isto, como um ponto de vista da finança, é muito correto.

A diferença de moedas entradas e saídas para um planeta é feito juntando moedas suficientes às já existentes para cobrir novos objetos.

Quando as pessoas da finança falham nisto as moedas deixam de estar a par com a produção e surge a inflação ou a deflação.

Numa organização ou em qualquer das suas partes, a atividade do pessoal faz a diferença entre as moedas entradas e as moedas saídas.

Uma organização tem de ter receitas maiores que despesas. Esta é a primeira regra da finança. Violá-la ocasiona a bancarrota.

Agora se as pessoas da FINANÇA de uma organização aplicarem a mesma regra desapietadamente a todas as suas transações (plano financeiro) com cada pessoa e parte de uma organização, a finança torna-se realidade e exequível.

Tantas moedas entradas para suportar o primeiro departamento significa tantas moedas saídas da organização de volta para a finança por causa do trabalho cooperativo do primeiro departamento.

Um esforço febril para trabalhar apenas com produtos de produção levará a finança a enrolar-se num nó.

Tem de se estimar (CUSTO) a contribuição de cada parte de uma organização para o produto final valioso para saber o que permitir a que parte da organização.

A finança tem de ter uma completa realidade dos produtos finais valiosos e dos subprodutos e produtos posteriores de toda a organização para atribuir fundos de forma inteligente.

Esta pessoa, aquele departamento, cada um contribui com parte da ação que resulta no dinheiro recebido pelos produtos finais valiosos.

Então a finança pode avançar um tanto dinheiro para cada e contar com esse e mais um tanto de volta. Se tal acontecer, haverá expansão.

A finança falha quando deixa de “CUSTEAR” uma organização e deixa de suportar a produção de produtos finais valiosos.

A finança não deve apenas praticar “receitas maiores que despesas” para a organização, ela deve praticar isso também para cada parte da organização.

Então acontece a solvência.

A maior aberração na finança é procurar *poupar* em prol da solvência. As reais perdas numa organização são as quantias *já feitas*. Estas são as perdas mais importantes em que a finança se deve concentrar.

Um negócio ou atividade que faz \$500 por semana que deveria fazer \$5.000 por semana, o pessoal da finança está potencialmente a perder \$4.500 por semana!

A finança pode forçar a produção ao longo de algumas linhas investindo fundos e recebendo mais.

A finança torna-se facilmente o governo de uma organização, mas isso quando deixa de negociar no seu próprio objeto: dinheiro.

Uma organização que tenha executivos não familiarizados com a finança ficará logo sob o controlo do pessoal da finança na organização. E esse pessoal da finança, se de facto desconhecerem o dinheiro, cairão logo sob controlo do pessoal da finança do exterior.

Tem de se conhecer a finança em qualquer organização onde quer que seja, mesmo num socialismo. Mais tarde ou mais cedo os livros ficam saldados em qualquer sociedade.

10. JUSTIÇA

Sem justiça não pode haver nenhuma organização.

Mesmo um governo deve à população um clima operativo no qual as transações humanas e negócio possam acontecer.

Quando indivíduos loucos e criminosos atuam imunes na comunidade, a justiça é incerta e cruel.

A sociedade na qual o louco sobe a posições de poder torna-se um pesadelo.

A justiça é um assunto difícil. O homem trata-o mal.

A justiça não pode acontecer até que a loucura seja detetada e curada.

A única tarefa da justiça é defender o homem honesto. Portanto o objetivo da justiça é estabelecer uma sociedade sã.

a incapacidade e detetar ou curar os loucos destrói civilizações.

A justiça é um empenho para trazer equidade e paz. Quando não se pode detetar e curar a insanidade, então mais cedo ou mais tarde as ações da justiça tornar-se-ão injustas e serão usadas pelos insanos.

Para nós, justiça é a ação necessária para refrear os insanos até que estejam curados. Depois disso seria apenas uma ação para promover a honestidade.

11. O MORAL

Quando numa atividade todos os fatores ascendem dando ao grupo uma direção comum e mútua viabilidade, pode esperar-se que o moral seja bom.

Quando a Escala de Admin e os dez elementos descritos estão fora de equilíbrio (sem a devida importância dada a cada um) e quando um ou mais deles (Escala de Admin e Escala de Sanidade) não estão de acordo uns com os outros, então o moral será baixo.

O moral não é feito de conforto e preguiça. Ele é feito de objetivos comuns e obstáculos vencidos pelo grupo.

Quando a Escala de Admin e estes elementos não estão mantidos juntos por fins semelhantes, então o moral tem de ser artificialmente mantido alto.

O moral mais horrível que já vi foi no meio dos “ricos ociosos”.

E o moral mais elevado que já vi foi no meio de um grupo furiosamente dedicado a propósitos comuns trabalhando sob enorme pressão com poucos meios e sem muitas hipóteses.

Cheguei a observar que o moral numa unidade de combate nunca se materializava antes que tivessem passado juntos por momentos infernais.

À parte de todo o drama, o moral é feito de propósitos elevados e confiança mútua. Isto vem dos itens da Escala de Admin e destes elementos de organização estarem bem alinhados, um após outro, e da sã e honesta tentativa de alcançar um objetivo final para todos.

Tudo isto é tecnologia muito fundamental das primeira e terceira dinâmicas.

É a primeira tecnologia de grupo verdadeira que pode completamente desaberrar e melhorar e libertar dentro do grupo todos os membros do grupo e o grupo em si.

Assim, junto com a técnica de audição, pela primeira vez podemos confiar totalmente na tecnologia para melhorar e manejar membros de grupo e o grupo em si para feitos desejáveis e possíveis com felicidade e alto moral.

Tal como qualquer capacidade ou tecnologia tem de ser sabido e feito e de uso continuo para que seja eficaz.

A descoberta, desenvolvimento e utilização prática deste dado pôs-me muito, muito animado e confiante e o mesmo aconteceu no grupo de teste.

Espero que vos faça o mesmo.

13

Organização e Moral

PL701101

O Moral é um elemento importante em organização.

Um executivo é totalmente dependente da boa-vontade daqueles que trabalham para ele.

A boa-vontade, embora seja um fator em moral é também uma manifestação de moral.

O moral, o tom do grupo, é o alvo dos “libertadores”, dos “unidos venceremos”, dos agitadores laborais, dos agentes comunas e em geral de toda a casta de por vezes bem-intencionados, mas, no entanto, pessoas letais.

“Pobre de ti. Tratam-te tão mal.... acabaremos com esta grande injustiça... os trabalhadores deveriam ter tudo grátis... agressores imperialistas do Comunismo contra os trabalhadores pobres... Pobre de ti”; “Deus receber-te-á no Reino dos Céus pela tua labuta terrena... Morte aos chefes... Abaixo a lei e a ordem...”

Bem, isto acaba em revolução às vezes e em mortos: muitos trabalhadores e alguns chefes.

Examinemos este assunto.

Se puderdes fazer alguma coisa por uma situação ruim fazei. Se fordes eficazes, o mínimo que conseguireis é tornar a situação mais fácil. Se não puderdes fazer tal podereis condoer-vos.

Aparentemente a condolência com os maltratados não só não faz bem como leva à revolta! Como?

Temos esta rapariga, ela está a usar roupa do ano passado. Sem roupas novas.

Então dizeis-lhe: “Pobrezinha, a usar roupas do ano passado.” Até essa altura ela não se tinha preocupado com isso.

Agora ela diz: “Quem me dera ter roupas novas.”

E vós dizeis: “Pobrezinha. Será que tua mãe nunca te compra roupa nova?”

“Não”

“Grande besta!”

Ela volta para casa e revolta-se.

Perceberam?

Alguém diz: “Todo o trabalhador tem de ter emprego pá, casa, muita massa.”

O trabalhador diz. “Quem? Eu?”

“Sim, tu, pobre camarada oprimido.”

E então alguém diz “Os ricos que paguem!”

O libertador bem-intencionado diz: “Paguem aos trabalhadores despedidos!”

São pagos sessenta e três biliões de dólares. Não se pode andar nas ruas. Motins e insurreiçãõ.

Porquê?

Compaixão. Mas nem uma célula cinzenta capaz de organizar.

As pessoas querem fazer parte de coisas, parte da vida.

Se os cabeças de abóbora que se fazem passar por líderes tivessem a capacidade de organizar e manejar uma economia (em grandes ou pequenos países) as pessoas poderiam

facilmente fazer parte de coisas e construir. De facto, esta é uma atividade que requer grande perícia. Atualmente muito acima das cabeças das nações. De outra forma não teríamos desemprego, tumultos, inflação e morte anunciada.

Sejamos práticos. Quem é que vai construir a casa para o pobre trabalhador? Quem é que vai pagar os biliões a não ser o trabalhador?

E se, como é notório, o produto final de todo este “pobre trabalhador” é tumulto e agitação social, insurreição e pilhas de trabalhadores mortos, então será que não poderá haver algo de estranho com esse valor moral?

Condolência é um sedativo moral. E intencionalmente ou não, um destruidor moral. Se a pessoa condoída prestasse para resolver alguma coisa, teria resolvido.

Não há absolutamente nada de errado em corrigir condições más. Longe disso. Mas para melhorar as coisas SAIBAM COMO ORGANIZAR. Não se cozinha apenas uma revolta que fará com que os trabalhadores sejam fuzilados.

Se o queixoso crónico soubesse como reunir um conselho organizador e cravar as linhas orientadoras, como membro do estado ou da oposição ele certamente mudaria as coisas para melhor.

Organizar é a técnica para mudar as coisas.

O bom moral é o produto da boa organização!

Se organizardes uma coisa bem e eficientemente tereis bom moral. Tereis também melhorado as condições.

Sempre que o moral seja mau, organizai!

Uma vista de olhos cuidadosa mostra que as pessoas basicamente protestam pela falta de organização. “As coisas não andam direitas!” é a razão que os leva a protestarem.

Inadequação da carga laboral, prémios imerecidos, nenhuma propriedade, eis algumas das coisas por que se reclama.

Elas curam-se organizando as coisas.

A Rússia desterroou para a Sibéria ou matou todos os seus gestores, pensando que gestores e capitalistas eram a mesma coisa. Depois não pode alimentar o seu povo.

E não se pode mesmo discutir o assunto do moral quando um país tem de ser mantido unido por fronteiras de arame farpado para segurar lá dentro o seu próprio povo policiado por polícia secreta!

O universo físico não é nenhum mar de rosas. Mas pode ser confrontado e um grupo pode lá viver. Sempre que se vir mau moral, por detrás ver-se-á desorganização caótica.

Uma nação ou uma organização segue as mesmas leis.

A desorganização seja qual for a causa priva as pessoas da condição de ser, de fazer e ter.

Quando se privam as pessoas dessas coisas ter-se-á muito mau moral.

E só organização, e muito boa organização, trará de volta o ser, o fazer e o ter.

Todos os três fatores devem ser servidos. E deve existir propósito e razão.

Um vadio com um pão de esmola é um vadio com um pão de esmola. Não se pode elevar ninguém com condolência. É uma arma de bruxaria, uma praga do demónio. Mas *pode* elevar-se uma pessoa com organização.

Má organização equivale a mau moral.

Boa organização equivale a bom moral.

E a boa organização é feita pelo grupo e não ordenada sob pena de morte.

As únicas cabeças que rolam quando a organização efetiva começa a instalar-se são aquelas que não queriam que outros tivessem coisas e gozavam com a supressão. Por outras palavras, a boa organização tem apenas a oposição dos que têm razão para ter medo de

outros. Pois na organização reside o segredo da força de um grupo. Um pequeno grupo bem organizado pode conquistar biliões desorganizados. E manter um bom moral enquanto o fazem!

O manejo do moral de grupo é feito na área do cumprimento de objetivos coincidentes com os propósitos do grupo previamente acordados e na esfera das relações sociais do grupo.

Se cada organização tiver um capelão com uma noção exata do que é o moral, sua definição e tecnologia e se ele trabalhar efetivamente e com sucesso, as catástrofes de grupo seriam afastadas.

A falta desta função pode ser muito destrutiva para um grupo. Conseguir fazê-la com sucesso pode ser a fonte do sucesso do grupo.

Perícia na tecnologia da Cientologia, funções organizacionais de grupo e relações públicas são os requisitos de um bom ministro.
